



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

VANESSA DA FONSECA JUAREZ

**O ESTUDO SOBRE COTIDIANO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Brasília - DF

2021

VANESSA DA FONSECA JUAREZ

**O ESTUDO SOBRE COTIDIANO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Mestre e Doutora em
Psicologia Clínica e Cultura Pós-doc em
Psicologia, Maria de Nazareth Rodrigues
Malcher de Oliveira Silva

Brasília – DF

2021

Jj91e Juarez, Vanessa
O ESTUDO SOBRE COTIDIANO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA / Vanessa Juarez; orientador Maria de Nazareth
Silva . -- Brasília, 2021.
25 p.

Monografia (Graduação - Terapia Ocupacional) --
Universidade de Brasília, 2021.

1. Saúde mental. 2. Cotidiano. I. Silva , Maria de
Nazareth , orient. II. Título.

Vanessa da Fonseca Juarez

**O ESTUDO SOBRE COTIDIANO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 10/05/2021

Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva
Mestre e Doutora em Psicologia Clínica e Cultura Pós-doc em Psicologia
Professora Adjunta na Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília (FCE/UnB).

Camila Rosa Santos de Souza
Pós Graduada em psicoterapia em intervenção em crise e prevenção do suicídio
Formação em Acompanhamento Terapêutico
Fundadora da clínica Lugar de Encontro

RESUMO

O objetivo deste estudo é caracterizar a literatura integrativa sobre cotidiano em saúde mental e explorar sobre suas abordagens, refletindo no processo de trabalho da Terapia Ocupacional. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, de revisão integrativa da literatura, na Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual de Saúde, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Portal de Periódicos da CAPES, onde foram selecionados 25 artigos. Observou-se um domínio em estudos empíricos, com abordagens qualitativas, e predominância na área da Terapia Ocupacional, com abordagem teórica psicológica. As atividades de vida diária foram destaques na literatura, associados aos hábitos dos sujeitos. Além disso, as ocupações são apresentadas mostrando como relevantes no cotidiano de um indivíduo, como parte integrante da saúde mental. Neste sentido, o cotidiano é tratado na literatura como base importante na saúde mental, tornam-se necessário mais estudos teóricos e empíricos que possibilitem evidências nesta temática para prática do terapeuta ocupacional.

Palavras chave: Cotidiano. Saúde mental. Terapia Ocupacional.

Folha de Rosto

05/05/2021

Passo 1. Iniciar submissão



CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES

Capa > Usuário > Autor > Submissões > Nova submissão

Passo 1. Iniciar submissão

1. INÍCIO 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO 3. INCLUSÃO DE METADADOS 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES 5. CONFIRMAÇÃO

Em caso de dificuldades com o processo, entre em contato com destaques@univates.br via e-mail ou pelo telefone (51)3714-7024 para suporte.

Seção

Escolha a seção apropriada para a submissão (leia Seções e Políticas na página [Sobre a revista](#)).

Seção *

Condições para submissão

Confirme que a submissão está em conformidade com as condições seguintes, marcando as caixas de seleção, para prosseguir ao Passo 2 do processo.

- Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição.
- Os artigos devem ter de 08 até 20 páginas (incluindo notas de rodapé, anexos e referências), digitadas em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaço entre linhas de um e meio.
- Os artigos devem respeitar a seguinte estrutura: a) título na língua do texto; b) nome(s) do(s) autor(es) com nota de rodapé informando referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto; e) introdução; f) desenvolvimento; g) conclusão; h) referências; i) apêndice(s) (se houver); j) anexo(s) (se houver).
- Os originais devem ser submetidos em FORMATO EDITÁVEL (.doc, .odt...). Opcionalmente pode-se adicionar uma versão do trabalho em formato fechado (.pdf), na etapa Documentos suplementares. O tamanho máximo por arquivo é 10MB.
- As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2002) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho. As notas de rodapé são utilizadas EXCLUSIVAMENTE para notas explicativas, devendo ser numeradas e inseridas na página em que estiverem alocadas.
- Mais orientações podem ser obtidas no Manual da Univates para trabalhos acadêmicos, disponível em <http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/110>, essas orientações são baseadas, em sua maioria, nas normas ABNT.
- Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.
- A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidades exclusivas do(s) autor(es). O(s) autor(es), ao encaminharem os trabalhos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.
- Confirme se toda a pesquisa atende às diretrizes éticas, incluindo a adesão aos requisitos legais do país do estudo.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1 - Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional](#).
- 2 - Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- 3 - Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Termo de Declaração e Autorização (direitos autorais relativos ao artigo). Sob às penas da lei:

- 1 - Declaro que sou autor exclusivo do artigo, ou, foi feito em co-autoria com a(s) pessoa(s) relacionada(s) no Passo 3: Inclusão de Metadados;
- 2 - Declaro que sou titular dos direitos autorais relativos ao artigo, podendo firmar livremente a presente autorização;
- 3 - Responsabilizo-me plena e exclusivamente pelo conteúdo, citações, referências, arte e imagens utilizadas na obra, respondendo plena e exclusivamente no caso de infração de direito autorial, nome ou imagem de terceiro, eximindo a Univates/Univates de toda e qualquer responsabilidade;
- 4 - Autorizo a edição, a reprodução parcial ou integral sem limitação de exemplares e a publicação, em território nacional ou exterior, por todo e qualquer meio, inclusive digital, do artigo acima identificado, sem que me caiba qualquer pagamento, remuneração, ressarcimento, indenização ou qualquer outra forma de contraprestação ou

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:

vanessa_2021

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por Título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

Tradução automática:

Selecione o idioma

Powered by Google Tradutor

1. INTRODUÇÃO

O processo de constituição do modelo de saúde mental atual apresentou processo histórico longo como descrito a seguir, que foi iniciado em 1978 com o movimento social pelos direitos dos pacientes psiquiátricos no Brasil, paralelamente com a criação do sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, sendo pautado com a universalidade, equidade e a integralidade (DUARTE et al., 2018).

Em 1989 foi dada a aprovação no Congresso Nacional o Projeto de Lei do deputado Paulo Delgado, que tem como objetivo a extinção progressiva dos manicômios e surgimento de serviços substitutivos a eles (MACHADO, 2004). Com esta Lei iniciou uma luta que tramitou por 10 anos, sendo sancionada somente no ano 2001 (BRASIL, 2005).

Esta luta foi um processo lento que culminou na necessidade de uma reforma ao modelo psiquiátrico instituído. A Lei Federal 10.216 foi sancionada no país, direcionando a assistência em saúde mental, e passou a considerar entre tantos aspectos, o investimento em um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, nos quais deveriam ocorrer no cotidiano da vida das instituições, dos serviços, profissionais e pessoas acometidas de sofrimento psíquico (BRASIL, 2005).

Segundo Sarraceno (2001) o modelo psicossocial da saúde mental deu início com a reforma psiquiátrica, levando em conta as experiências realizadas e que foram bem-sucedidas em reabilitação psicossocial. Para Borba (2012), o estabelecimento do modelo psicossocial, se deu a partir do pensamento do sujeito como alvo principal, melhorando sua convivência e mediando seus conflitos.

Dessa forma, essas mudanças, buscam consolidar que o sujeito possui suas particularidades, e realidades diferenciadas, e precisa ter um cotidiano que faça sentido a ele, com suas significâncias, de maneira que o satisfaça de forma singular (SALLES; MATSUKURA, 2013). Do contrário, rupturas cotidianas, perdas e mudanças podem ocasionar adoecimento mental, fazendo com que diminua as possibilidades (SALLES; BARROS, 2009).

Assim, o aparecimento de uma doença, pode modificar toda a vida do indivíduo, fazendo que deixe de lado o que era prioridade, com isso, o sujeito encara novos desafios, mudanças e ressignificações em sua vida cotidiana, além de vivenciar novas experiências e construção de novos caminhos, aderindo possibilidades (SALLES; MATSUKURA, 2013).

O cotidiano mostra-se como objeto de estudo do campo da Terapia Ocupacional, na qual o profissional possui uma posição privilegiada ao poder contribuir para a elaboração crítica do cotidiano do sujeito (GALHEIGO, 2003). O terapeuta ocupacional, acaba criando relações entre o indivíduo, o coletivo e o seu social, tendo foco na vida cotidiana do sujeito, com sua rotina, atitudes, tudo sendo vivido de forma particular, de maneira única e de acordo com sua realidade, portanto, a construção da vida no cotidiano e suas mudanças, pode ser um instrumento para a Terapia Ocupacional (SALLES; MATSUKURA, 2013).

O conceito de cotidiano é apresentado com uma diversidade de compreensões. Segundo o Minidicionário Larousse da Língua Portuguesa (2011), o cotidiano *é aquilo que se faz todos os dias, o que acontece habitualmente, e está presente, o modo de pensar, agir tanto do sujeito isolado, quanto do seu coletivo* (p. 213). Entretanto para Salles e Matsukura (2013) o cotidiano não pode se restringir à ideia daquilo que é feito dia após dia, pois além disso, abrange como o sujeito vê a si mesmo, como constrói sua identidade, como participa da vida comunitária e também se refere às formas de organização social.

Heller (1994) comenta que o sujeito, pode apropriar-se, a seu modo, da realidade e colocar-se a marca de sua personalidade, mantendo sua particularidade. Galheigo (2020) complementa afirmando que o indivíduo se insere na sociedade, assimilando e participando do cotidiano da comunidade e que suas experiências habituais resultam na instrumentalização da vida diária.

Portanto, no cenário de movimento de luta antimanicomial, de construção de um novo modelo em saúde mental onde o cotidiano torna-se uma dimensão introduzida no contexto do processo de saúde e doença em saúde mental e no cuidado em reabilitação psicossocial, que se encontra o objetivo deste estudo que é de caracterizar a literatura integrativa sobre cotidiano em saúde mental e assim explorar sobre as abordagens do conceito de cotidiano e saúde mental, e assim refletir no processo de trabalho da Terapia Ocupacional.

2. MÉTODO

Este estudo foi do tipo qualitativo, realizando como estratégia de pesquisa a revisão integrativa da literatura, sobre o uso da temática cotidiano em saúde mental, na qual realiza a

integração da mesma temática em estudos diversos, subsidiando por pontos em comuns e distintos.

Neste sentido, segundo Botelho et al. (2011) considera-se a revisão integrativa como, um procedimento que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre um tema investigado.

A elaboração do estudo seguiu as seguintes etapas: (1) a construção da hipótese, na qual, foi a pergunta norteadora da pesquisa; (2) critérios de inclusão e exclusão; (3) busca da base de dados; (4) escolha dos artigos selecionados para o estudo, com organização dos dados relevantes para análise; (5) organização e tratamento dos dados em planilha temática; e (6) Análise temática dos conteúdos pelas distinções, similaridades e especificidades entre os estudos; (7) discussão e apresentação dos resultados.

Inicialmente foi realizado estudos nos Descritores da Biblioteca Virtual de Saúde (Decs-BVS) para selecionar descritores representativos do estudo, e aplicado nas bases científicas, sendo selecionados estudos dos últimos cinco anos, teóricos ou empíricos, primeiro pelo título e segundo pelo conteúdo, no qual deveria relacionar sobre uso do cotidiano no campo da saúde mental.

O levantamento dos artigos ocorreu na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (UFScar) e Portal de Periódicos da CAPES (CAPES), por meio dos descritores cotidiano e saúde mental, em inglês e português, utilizando operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos idiomas português e inglês, nos últimos cinco anos, com um dos descritores no título, no resumo com acesso a relação sobre cotidiano em áreas da saúde mental, e que estivesse de acesso na sua íntegra. Como critérios de exclusão os artigos que no resumo apresentavam conteúdos distantes do campo da saúde mental; e que não estavam disponibilizados na íntegra.

Na busca foram encontrados 40 artigos que após aplicação dos critérios do estudo e repetição dos artigos nas bases, restaram 25 artigos selecionados.

Os dados levantados nos artigos selecionados foram organizados em um duas planilhas temática: (1) uma de perfil da literatura com temas, como, ano de publicação; campo de estudo; área do pesquisador; tipo de estudo; conteúdo do artigo; estratégia do estudo; e conclusão; e (2) uma sobre conteúdo da literatura em relação a temática do estudo, como, principais resultados, conceito de cotidiano, tipo de abordagem, principais pontos do cotidiano, atividades relacionadas ao cotidiano, e cotidiano e saúde mental.

A análise dos dados tratados ocorreu com análise de conteúdo temática, observando no conteúdo similaridades, distinções e especificidades nas unidades de análise a cada tema para compreender nestas os conteúdos integrativos sobre cotidiano e saúde mental; e serão apresentados a caracterização e conteúdo da literatura estudada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos serão apresentados em relação ao perfil da literatura e os conteúdos sobre o uso do cotidiano em saúde mental, onde o termo cotidiano e seu uso em saúde mental mostrou-se com diversidades na literatura para o método e áreas de estudo, como ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil da literatura sobre cotidiano em saúde mental

Conteúdo	Características	N:25 (100%)
Ano	2015-2017	11 (44%)
	2018-2020	14 (56%)
Tipo de estudo	Empírico	20 (80%)
	Teórico	05 (20%)
Abordagem de pesquisa	Qualitativo	20 (80%)
	Quantitativo	04 (16%)
	Misto	01 (4%)
Estratégia de pesquisa	Observacional	15 (60%)
	Narrativa	05 (20%)

	Relato de experiência	03 (12%)
	Fenomenológico	02 (8%)
Instrumento de pesquisa	Outros	22 (88%)
	Instrumentos validados	03 (12%)
Áreas dos estudos	Terapia ocupacional	14 (56%)
	Psicologia	05 (20%)
	Interdisciplinar	04 (16%)
	Enfermagem	02 (8%)
Abordagens teóricas	Psicológica	10 (40%)
	Sociológica	05 (28%)
	Reabilitadora	07 (20%)
	Desenvolvimentista	03 (12%)

Fonte: Pesquisa (2021).

Na Tabela 1, observou-se em relação aos critérios da pesquisa sobre o cotidiano em saúde mental um predomínio de estudos nos últimos 3 anos (56%), do tipo empírico e qualitativo (80%), observacionais (24%), com diversos instrumentos de coleta de dados (88%), onde (56%) foram realizados na área da Terapia Ocupacional, com abordagem psicológica (40%) na compreensão das pesquisas.

Outro aspecto relevante tratou-se da prevalência de estudos brasileiros (96%), realizados por pesquisadores de diversas áreas, sendo 84% de apenas uma área, a Terapia Ocupacional, e (16%) de área interdisciplinar. O perfil de predomínio de estudo nesta temática pode se justificar por considerar um instrumento da atuação do terapeuta ocupacional, corroborando com Matsukura e Salles (2016) que afirmam as dificuldades na construção do diálogo, entre estudos brasileiros e ingleses, por conta das diversidades dos termos na língua, sendo necessário a procura de palavras que se assemelham, e diante disso, a aproximação dos estudos são mais eficazes.

Os instrumentos de pesquisa validados utilizados na literatura estudada foram questionários de atividades cotidianas (QAC), questionário de capacidades e dificuldades

(SDQ), e questionários sócios demográficos - whoqol e barthel. Tais instrumentos têm sido muito incluído nas práticas nos serviços e nas pesquisas em saúde mental nos últimos tempos, principalmente na área da saúde mental, por considerar importante observar evidências sobre a temática do cotidiano em saúde mental. Segundo Minosso (2010) esses instrumentos, medem a capacidade de desempenho do indivíduo e sua independência funcional em alguns aspectos de sua vida, tão quanto, refletem a relevância relativa de cada tipo das incapacidades, portanto, relevantes ao estudo do cotidiano.

Na análise das temáticas da planilha nos conteúdos da literatura foram organizados na Tabela 2 separados na ordem decrescente do ano de publicação em relação aos autores e conteúdo central sobre cotidiano e saúde mental, que também serão desenvolvidos ao longo do estudo mostraram contextos integrativos entre eles.

Tabela 2. Dados sobre os artigos selecionados por ano, autor e conteúdo principal relacionado ao contexto central de cotidiano e saúde mental.

Ano	Autor(es)	Conteúdo sobre cotidiano e saúde mental
2020	Collodel - Benetti e Oliveira	Afirma que reflete nos marcos de vida, com imprevistos, ocasionando rupturas e refletindo na sua saúde mental.
	Braga et al	Associa a uma construção subjetiva.
	Kantorski et a	Local onde se cria a identidade e estabelece o papel social.
	Lourenço e Valente	Inclui situações do dia a dia e a psicodinâmica do trabalho.
	Ribeiro et al.	Inferre como parte mais importante na saúde mental, afetando todo o resto.
	Silva	Conceitua como a vida todos os dias, suas vivências e rotinas
2019	Barros e Melo	Afirma como local onde são refletidos os cuidados e as relações.
	Monteiro et al.	Conceitua como o dia a dia e as rotinas de atividades e ocupações no geral.
2018	Lima Verde Pessoa et al	Possui desafios diários, como no ambiente de trabalho, pois

		é nele que se cria as relações.
	Galhardi e Matsukura	É reflexo das atividades diárias obrigatórias e as relações interpessoais.
	Morais; Nicolau; Figueiredo	Conceitua como as ocupações e suas atividades de vida diárias e atividades instrumentais de vida diária, além dos hábitos.
	Costa; Paulin; Cruz	Conceitua como as ocupações humanas e seu desempenho nas atividades de vida diária.
	Anversa et al.	Conceitua como todas as mudanças de vida e suas alterações
	Machado; Dahdahb; Kebb	É ligado ao desempenho ocupacional, suas atividades de vida diárias e as rupturas.
2017	Silva; Assad; Marcolino	Espaço do sujeito, enfocando com suas atividades.
	Silva e Vicentin	Conceitua local onde acontecimentos ocorrem espontaneamente.
	Cid; Santos; Squassoni	Refere onde ocorre as atividades diárias, rotinas e suas atitudes.
	Silva; Bezerra; Ribeiro	Associa como local onde inclui a lei da sobrevivência, e as necessidades básicas do indivíduo e suas vivências.
2016	Martins e Guanaes - Lorenzi	Inferre para o cotidiano as rupturas a qualquer momento, podendo causar sofrimento psíquico.
	Ricci e Leal	São reflexos das atividades de vida diária.
	Battistelli e Cruz	Associa com as atividades significativas que pode restabelecer novos sentidos a vida.
	Fejes; Ferigato; Marcolino	Associa as atividades de vida diárias e autocuidado, relações entre as pessoas mais suas redes de apoio.
	Almeida et al.	Relaciona ao que se vive agora, podendo se alterar a qualquer momento.

2015	Cid	Associa o cotidiano como espaço da rotina, atividades, mas também de vivências e sentimentos.
	Bezerra et al.	Associa o cotidiano como autocuidado, as relações entre as pessoas e vínculos.

Fonte: Pesquisa (2021).

Em relação a literatura apresentada observou-se pontos relevantes sobre a temática cotidiano e saúde mental, como: (1) o cuidado em saúde mental e suas afetações na cotidianidade; (2) O conceito de cotidiano e os contextos na saúde mental (3) a Terapia Ocupacional, o cotidiano e a saúde mental.

3.1 O cuidado em saúde mental e suas afetações na cotidianidade

Este conteúdo foi comum nos estudos na associação do cotidiano em saúde mental, na qual se referiu como uma das características do cuidado, ou seja, ele ocorre no dia a dia, na cotidianidade. Além disso, referem o sentido de cotidiano, como uma linha de cuidado, em reabilitação psicossocial ou como processo de acompanhamento de pessoas em sofrimento psíquico, associando as atividades do fazer cotidiano como central nos processos de saúde e doença mental.

Um indivíduo que possui uma ruptura em sua vida, ocasionado por hospitalização, diagnóstico ou sofrimento psíquico, necessita de cuidado ou ser acompanhado por outra pessoa ou membro da família até seu restabelecimento. Neste sentido, os autores destacam o quanto este cuidado afeta a cotidianidade do cuidador, ou seja, pode trazer desgastes psíquicos e interferir em suas ocupações (MACHADO; DAHDAHB; KEBB, 2018), como suporte mas que não deva haver sobrecarga (MARTINS E GUANAES – LORENZI, 2016), e que trazem responsabilidades, afetando a saúde mental (ALMEIDA ET AL., 2016; COSTA; PAULIN; CRUZ, 2018).

Alguns autores associam o processo do cuidado no cotidiano como compreensão das fases dos ciclos de vida, identificando a família como fundamental na saúde mental. Para Braga et al. (2020), a infância molda a vida adulta, tão quanto, a criação dos seus pais podem moldar seu futuro; porém, como Cid, Santos e Squassoni (2017) mencionam, alguns pais não sabem

lidar quando seus filhos apresentam algum sofrimento psíquico; e Battistelli e Cruz (2015), Kantorski et al (2020), falam sobre a importância de escutar os jovens, pois o indivíduo precisa ser ouvido, e isso é importante para seu desenvolvimento e a sua formação de vínculo.

Uma família presente, com condutas a serem seguidas e que participam da vida do jovem, são fatores protetores para eles, e quando não as possuem ou não estão presentes, pode ser motivo para desvios de conduta, trilhando uma vida que não é ideal para seu desenvolvimento, como por exemplo, o uso abusivo de álcool e outras drogas (CID, 2015; GALHARDI; MATJURA, 2018; SILVA; BEZERRA; RIBEIRO, 2017).

Conforme os autores Morais, Nicolau e Figueiredo (2018), que seguem a mesma linha de pensamento de Monteiro et al. (2019), o cuidado da saúde, e o seu gerenciamento possuem total importância para a vida cotidiana do indivíduo, principalmente para aqueles que são portadores de doença crônica. Neste propósito, Monteiro et al. (2019), discorre sobre a relevância em desenvolver estratégias adaptativas no cotidiano, e assim auxiliar no gerenciamento para uma qualidade de vida para estas pessoas.

Para Silva (2020), Ribeiro et al. (2020), Bezerra et al. (2015) o cuidado e o cotidiano associado às práticas dos profissionais de saúde, caracterizando com ocupações do trabalho, sendo que estas ações de cuidado, podem em algumas situações, levar ao desgaste emocional, como por exemplo o caso do trabalho dos enfermeiros.

Os estudos referentes sobre o cuidar do outro, afirmam que o cotidiano neste cenário pode trazer desgastes emocionais, afetando a saúde mental de quem cuida, causando sofrimento psíquico e rupturas (RICCI E LEAL, 2016, LOURENÇO; VALENTE, 2020; COSTA; PAULIN; CRUZ, 2018; COLLODEL-BENETTI; OLIVEIRA, 2020; CID; SANTOS; SQUASSONI, 2017; RIBEIRO et al., 2020; MORAIS; NICOLAU; FIGUEIREDO, 2018). E em alguns casos, pode levar até ao suicídio (SILVA; ASSAD; MARCOLINO 2017; SILVA; BEZERRA; RIBEIRO, 2017).

A maioria dos estudos colocam em seus principais pontos do cotidiano a relação com as atividades de vida diárias do indivíduo (AVDs), e as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) tanto de maneira espontânea, como também, realizadas a partir de outros critérios e estipulações. As atividades realizadas, fazem parte do dia a dia do indivíduo, porém, podem sofrer mudanças significativas a qualquer momento, e isso pode afetar diretamente na saúde

mental do sujeito que as pratica. As atividades mais relacionadas às vivências do cotidiano que podem ser afetadas, trazem prejuízos à saúde mental dos indivíduos, são alterações no trabalho. O trabalho foi bastante presente nos estudos, e foram mencionados por Collodel-Benetti e Oliveira (2020), Ricci e Leal (2016), Lourenço e Valente (2020), Ribeiro et al. (2020), Morais, Nicolau e Figueiredo (2018), Costa, Paulin e Cruz (2018), Silva (2020), Silva, Bezerra e Ribeiro (2017), Fejes, Ferigato e Marcolino (2016).

Anteriormente a fase do trabalho, ou perante a fase da vida que o sujeito precise de mais aprimoramentos, as atividades com intuito de aprendizagem, como o estudo, foram presentes em menos da metade dos artigos, mas, igualmente no trabalho, podem ser estremecidas, por diversos motivos, e isso afeta a vida cotidiana, ocorrendo abalos e consequências (CID; SANTOS; SQUASSONI, 2017; CID, 2015, BATTISTELLI; CRUZ, 2016, GALHARDI; MATSUKURA, 2018; COSTA; PAULIN; CRUZ, 2018, SILVA, 2020; SILVA; BEZERRA; RIBEIRO, 2017; MONTEIRO et al., 2019; FEJES; FERIGATO; MARCOLINO, 2016; ANVERSA et al., 2018).

3.2 O conceito de cotidiano e os contextos na saúde mental

A convivência familiar possui relevância para o desenvolvimento ideal da criança, como diz Cid, Santos e Squassoni (2017) e Braga et al. (2020), dessa forma, quando a criança não se enquadra nos parâmetros estipulados pelo familiar, ela não é acolhida, e pode sofrer más convivências entre eles. Algumas atitudes, como, elogiar um comportamento positivo, traz benefícios, tão quanto repressão em atitudes negativas, e caso a criança não possua esse vínculo e trocas familiares, pode gerar o incentivo na tomada de decisão de ir morar nas ruas (BEZERRA et al., 2015). Como relata Galhardi, Matsukura (2018), caso ocorra esse acontecimento, o jovem fica mais propenso ao uso de drogas, o que pode ocasionar impactos e exclusões. Portanto, o fator de risco para Cid (2015), também, se engloba a esses pontos, pois uma má convivência familiar pode desencadear desenvolvimento de problemas, influenciando até em uma má aprendizagem; e para Fejes, Ferigato e Marcolino (2016), o fator protetor além desses, está incluso realizar atividades e conviver com sentimentos harmônicos, para assim, conviver com uma boa saúde mental.

De acordo com Ribeiro et al. (2020), Lourenço e Valente (2020), o cotidiano reflete-se na saúde mental, e isso pode afetar todas as outras partes da vida, inclusive no trabalho, que é a ocupação principal do indivíduo. A partir dessa ocupação, é necessário compreender como é realizada seu desempenho a ela, e mostra-se importante para a vida cotidiana (MONTEIRO et al., 2019; MACHADO; DAHDAH; KEBB, 2018; MORAIS; NICOLAU; FIGUEIREDO, 2018; COSTA; PAULIN; CRUZ, 2018). Os estudos de Lima Verde Pessoa et al. (2018), Ribeiro et al. (2020), Silva, Bezerra e Ribeiro (2017), afirmam que, as más condições no trabalho e precariedade no cotidiano do trabalhador, pode influenciar em prejuízos à saúde mental do profissional, ocasionando em adoecimento, mal-estar e desmotivação. O estudo de Almeida et al. (2016), acrescenta que é necessárias adaptações nesse cotidiano, e seria essencial pensar em uma promoção à saúde, para assim, ter um ambiente adequado.

Alguns autores afirmam que o cotidiano e suas vivências, podem ocorrer rupturas e imprevistos de vida a qualquer momento, espontaneamente. Desgastes ou atitudes realizadas, que não estão de acordo com o desejo do indivíduo, podem gerar consequências danosas, ocasionando o sofrimento psíquico, nisso, seu papel social e seus marcos de vida ficam abalados (COLLODEL-BENETTI; OLIVEIRA, 2020; MARTINS E GUANAES – LORENZI, 2016; SILVA E VICENTIN, 2017; LOURENÇO; VALENTE, 2020; ANVERSA et al., 2018; ALMEIDA ET AL., 2016; MACHADO; DAHDAH; KEBB, 2018; BEZERRA et al., 2015). A partir disso, para Anversa et al. (2018), ocorrem transformações, que necessitam de um processo adaptativo.

Os autores Collodel-Benetti e Oliveira (2020), Martins e Guanaes-Lorenzi (2016) comentam que o diagnóstico de alguma doença, traz impactos ao cotidiano, e interrompe planos, afetando as principais atividades de vida diária (AVDs). De acordo com Battistelli e Cruz (2016), Galhardi e Matsukura (2018), e Monteiro et al. (2019), os procedimentos na hospitalização, é um marco na vida do indivíduo, e acabam fazendo parte do cotidiano. Segundo Kantorski et al., (2020) o profissional tem que olhar o sujeito como um todo, para atuar na sua ressignificação e Machado, Dahdah e Kebb (2018) relatam a importância de estratégias para encarar o cotidiano e seus problemas decorrentes de acontecimentos inesperados, como é o caso da hospitalização.

O cotidiano é realizado ao longo da vida, e são situações do dia a dia com hábitos e rotinas, porém, pode conter barreiras e desafios (CID; SANTOS E SQUASSONI, 2017; CID,

2015; LOURENÇO E VALENTE, 2020; RIBEIRO et al., 2020; MORAIS; NICOLAU E FIGUEIREDO, 2018; SILVA, 2020; MONTEIRO et al., 2019).

De acordo com Galhardi e Matsukura (2018), Fejes, Ferigato e Marcolino (2016) e Bezerra et al. (2015), o cotidiano são relações que se estabelecem durante a vida, e Braga et al. (2020) e Barros e Melo (2019), afirmam que essas relações podem desencadear um adoecimento no sujeito, porém, o afeto é importante e pode trazer significações.

3.3 A terapia ocupacional, o cotidiano e a saúde mental

As atividades de vida diária (AVDs) é colocada como um conceito que faz parte do cotidiano, tão quanto seu desempenho a elas (SILVA; ASSAD; MARCOLINO 2017; CID; SANTOS; SQUASSONI, 2017; RICCI E LEAL, 2016; CID, 2015; BATTISTELLI E CRUZ, 2016; GALHARD E MATSUKURA, 2018; MORAIS; NICOLAU; FIGUEIREDO, 2018; COSTA; PAULIN; CRUZ, 2018; MONTEIRO et al., 2019; FEJES; FERIGATO; MARCOLINO, 2016; MACHADO; DAHDAH; KEBB, 2018). E Silva, Assad e Marcolino (2017) acrescentam que o método da Terapia Ocupacional dinâmica, se tem o indivíduo e suas atividades como foco principal.

Para Collodel-Benetti e Oliveira (2020), Martins e Guanaes-Lorenzi (2016), Monteiro et al. (2019) as rupturas e mudanças no cotidiano, podem ocasionar em sofrimento psíquico, e Silva (2020) traz que a Terapia Ocupacional, pode ajudar na reorganização da vida trazendo o bem-estar. Segundo Ricci e Leal (2016) muitas dessas rupturas podem ser ocasionadas por alguma doença, que acaba trazendo impactos no funcionamento da vida do sujeito, por conta disso, é importante entender toda a trajetória quando se tem uma doença, e fazer uma ligação dela com o cotidiano, juntamente com suas experiências. Porém, o estudo de Silva, Assad e Marcolino (2017), afirma que de acordo com a visão do Terapeuta Ocupacional, a doença do sujeito não pode ser encarada como um fator principal, além disso, o estudo de Moraes, Nicolau e Figueiredo (2018), menciona que a prática da Terapia Ocupacional, pode ajudar no cotidiano com mudanças de hábitos, na qual, foram modificadas por algum motivo.

De acordo com Kantorski et al. (2020) a vida cotidiana é a própria ferramenta para a reabilitação psicossocial, portanto, respeitar o outro em suas particularidades e gostos, dar atenção, criam novos sentidos a vida. Para Moraes, Nicolau e Figueiredo (2018) o terapeuta

ocupacional, junto com o indivíduo, pode trabalhar para sua saúde mental ter avanços, conjuntamente com seu empoderamento e autoconfiança.

Segundo Lourenço e Valente (2020), Costa, Paulin e Cruz (2018), Machado, Dahdab e Kebb (2018) os aspectos de más condições e a sobrecarga, afeta diretamente na saúde mental, e Costa, Paulin e Cruz (2018) traz a Terapia Ocupacional como um suporte para minimizar esses problemas, no desempenho ocupacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atingiu seus objetivos, pois possibilitou conhecer pontos integrativos na literatura sobre o uso do cotidiano em saúde mental e contextualizá-lo no que refere pratica na Terapia Ocupacional.

É recorrente nos estudos sobre no cotidiano os imprevistos e mudanças que podem ocorrer a qualquer momento na vida de um indivíduo, sendo geradores de rupturas e comprometendo a saúde mental das pessoas. Muitas das vezes, essas mudanças estão ligadas à saúde, como por exemplo, o diagnóstico de uma doença, ocorrendo mudanças em todas as dimensões na vida de um sujeito, estando neste processo relacionado ao autocuidado, como também ao cuidador.

Observou-se como um ponto comum na literatura sobre cotidiano associado as atividades de vida diária (AVDs), referindo como espaço no qual se realizam os hábitos do sujeito, comum entre os coletivos, ou específico de cada pessoa, que pode sofrer rupturas, sendo cenário dos processos em saúde mental.

Além disso, imprevistos e mudanças podem ocorrer a qualquer momento no cotidiano de uma pessoa, ou seja, ele refere ao que se vive o agora, conjuntamente a saúde mental, as relações pessoais, ocupações, autocuidado e suas atividades que remetem ao seu prazer.

As ocupações do sujeito, são claramente apresentadas em alguns estudos, mostrando-se importante como parte do cotidiano, dependendo da situação, podem se tornar um empecilho, afetando a saúde mental e causando sobrecarga, por exemplo, no trabalho, onde más condições ambientais, interferem diretamente na vida cotidiana e na saúde mental, abalando as atividades de vida diárias.

Neste cenário, é importante destacar a importância da Terapia Ocupacional e sua atuação direta com o cotidiano do indivíduo, com enfoque no auxílio da reorganização das rotinas e investimento nas ocupações, no fazer humano e qualidade de vida. Portanto, torna-se necessário mais estudos teóricos e empíricos que possibilitem evidências nesta temática para prática do terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Rebeca Vieira et al. Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia? **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 247-259, 2016. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1175>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

ANVERSA, Andreisi Carbone et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1975>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BARROS, L. F.; MELO, W. Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. **Estud. Pesqui. Psicol.** Rio de Janeiro, vol.19 no.3, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300005>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BATTISTELLI, B. M.; CRUZ, L. R. Saúde Mental na Infância: cuidado e cotidiano nas políticas públicas. **Rev. Polis Psique, Porto Alegre**, v. 6, n. 3, p. 187-205, dez. 2016.

Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238152X2016000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BEZERRA, Waldez Cavalcante et al. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BORBA, Leticia de Oliveira et al. Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1406-1414, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BOTELHO, L. L.; CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRAGA, Iara Falleiros et al. Crise da democracia brasileira e o cotidiano de pessoas dissidentes de gêneros e sexualidades: reflexões baseadas na terapia ocupacional social. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 28, n. 2, p. 693-705, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102020000200693&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

CID, M. F. B. Cotidiano familiar: refletindo sobre a saúde mental infantil e a prática de atividades familiares. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 428-438, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104787>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

CID, M. F. B.; SANTOS, G. C.; SQUASSONI, C. E. Cotidiano e práticas educativas parentais: a percepção das famílias de crianças em sofrimento psíquico. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 190-197, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119443>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

COLLODEL-BENETTI, I.; OLIVEIRA, W. F. Consequências negativas do sofrimento e da sobrevivência ao osteossarcoma no cotidiano em jovens: uma revisão narrativa. **Psicol. Conhecer. Soc., Montevideu**, v. 10, n. 3, pág. 135-150, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168870262020000300135&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2021.

COSTA, A. C.; PAULIN, G. S.; CRUZ, C. T. Cuidar, Cotidiano e Ocupações: Um olhar da Terapia Ocupacional sobre cuidadores familiares de idosos. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro. v. 2, n. 1, p. 15-31, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12737>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

DUARTE, E.; EBLE, L. J.; GARCIA, L. P. 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.27, n. 1, 2018. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742018000100001>. Acesso em: 2 mar. 2021.

FEJES, M. A.; FERIGATO, S. H.; MARCOLINO, T. Q. Saúde e cotidiano de mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas: uma questão para a Terapia Ocupacional. **Rev. Ter. Ocup.**, São Paulo, v. 27, n. 3. p. 254-262, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/109801/122731>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. São Paulo, v.28, n. 1, p. 5-25, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ZkxfWsTJJjHCBVhdmFdMqB/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924/15742>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cad. Saúde Pública**, São Carlos, v. 34, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00150816>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

HELLER, A. Sociologia de la vida cotidiana. 4. ed. Barcelona: Península, 1994.

KANTORSKI, Luciane Prado et al. Cotidiano como eixo de intervenção em saúde mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452021000100208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LIMA VERDE PESSOA, Karine et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: desafios do cotidiano da atenção psicossocial. **Rev. Salud pública**, Bogotá, v. 20, n. 6, p. 692-698. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012400642018000600692&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M. N.; OKUMA, D. G. As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 68-75, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14122/15940>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LOURENÇO, V. R.; VALENTE, G. S. A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor. **Research, Society and Development**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5967/5240>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

MACHADO, A. L. Reforma psiquiátrica e mídia: representações sociais na Folha de S. Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.2, p.483-491, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20402.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2021.

MACHADO, B. M.; DAHDAHB, D. F.; KEBBE, L. M. Cuidadores de familiares com doenças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 299-313, 2018. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1979>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MARTINS, P. P. S.; GUANAES-LORENZI, C. Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental como Prática no Cotidiano do Serviço. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722016000400216&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2021.

MATSUKURA, T.; SALLES, M. Cotidiano, atividade humana e ocupação: Perspectiva da terapia ocupacional no campo da saúde mental. EDUFSCAr, 2016.

MINOSSO, Jéssica Sponton Moura et al. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.23, n.2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103

21002010000200011>. Acesso em: 2 mar. 2021.

MONTEIRO, Rose de Carvalho et al. O cotidiano de crianças com insuficiência renal crônica em terapia renal substitutiva. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro. v. 3, n. 3, p. 409-422, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/26422>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MORAIS, M. R.; NICOLAU, S. M.; FIGUEIREDO, L. R. Narrativas de diabéticos e impactos da doença em seu cotidiano: questão para a terapia ocupacional? **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro. v. 2, n. 3, p. 584-606, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/15038>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342597495_Fatores_de_risco_para_a_depressao_no_cotidiano_da_equipe_de_Enfermagem_no_ambito_hospitalar>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RICCI, E. C.; LEAL, E. M. Cotidiano, esquizofrenia e narrativas da experiência de adoecimento. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 24, n. 2, p. 363-372, 2016. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1125/722>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Te Corá/Instituto Franco Basaglia; 2001.

SALLES, M. M.; BARROS, S. Vida cotidiana após adoecimento mental: desafio para atenção em saúde mental. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 1, pág. 11-16, fevereiro de 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. São Carlos, **Cad. Ter. Ocup.**, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813/438>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, A. G.; ASSAD, F. B.; MARCOLINO, T. Q. Da paralisia do cotidiano: abrindo espaços de saúde a partir do reconhecimento da doença. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 25, n. 2, p. 401-408, 2017. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1427/855>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SILVA, B. K.; BEZERRA, W. C.; RIBEIRO, M. C. Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano. **Rev. Ter. Ocup., São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 100-109, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/116404/129285>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, D. A. B.; VICENTIN, M. C. G. Cotidiano de uma residência terapêutica e a produção de subjetividade. **Distúrb. Comum.**, São Paulo, 29(2): 196-207, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29600/22991>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SILVA, D. B. Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espaço. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 529-553, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34489>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SILVA, M. N. R. M. O.; ABBAD, G. S.; MONTEZANO, L. Dinâmica organizacional e o modelo psicossocial de três centros de atenção psicossocial álcool e drogas. **Pesq. Prát. Psicossociais**, São João del-Rei, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082018000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ANEXO A

DESTAQUES ACADÊMICOS

05/05/2021

Passo 1. Iniciar submissão



CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES

Capa > Usuário > Autor > Submissões > Nova submissão

Passo 1. Iniciar submissão

1. INÍCIO 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO 3. INCLUSÃO DE METADADOS 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES 5. CONFIRMAÇÃO

Em caso de dificuldades com o processo, entre em contato com destaques@univates.br via e-mail ou pelo telefone (51)3714-7024 para suporte.

Seção

Escolha a seção apropriada para a submissão (leia Seções e Políticas na página [Sobre](#) a revista).

Seção *

Condições para submissão

Confirme que a submissão está em conformidade com as condições seguintes, marcando as caixas de seleção, para prosseguir ao Passo 2 do processo.

- Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição.
- Os artigos devem ter de 08 até 20 páginas (incluindo notas de rodapé, anexos e referências), digitadas em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaço entre linhas de um e meio.
- Os artigos devem respeitar a seguinte estrutura: a) título na língua do texto; b) nome(s) do(s) autor(es) com nota de rodapé informando referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto; e) introdução; f) desenvolvimento; g) conclusão; h) referências; i) apêndice(s) (se houver); j) anexo(s) (se houver).
- Os originais devem ser submetidos em FORMATO EDITÁVEL (.doc, .odt...). Opcionalmente pode-se adicionar uma versão do trabalho em formato fechado (.pdf), na etapa Documentos suplementares. O tamanho máximo por arquivo é 10MB.
- As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2002) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho. As notas de rodapé são utilizadas EXCLUSIVAMENTE para notas explicativas, devendo ser numeradas e inseridas na página em que estiverem alocadas.
- Mais orientações podem ser obtidas no Manual da Univates para trabalhos acadêmicos, disponível em <http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/110>, essas orientações são baseadas, em sua maioria, nas normas ABNT.
- Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.
- A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidades exclusivas do(s) autor(es). O(s) autor(es), ao encaminharem os trabalhos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.
- Confirme se toda a pesquisa atende às diretrizes éticas, incluindo a adesão aos requisitos legais do país do estudo.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1 - Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional](#).
- 2 - Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- 3 - Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Termo de Declaração e Autorização (direitos autorais relativos ao artigo). Sob às penas da lei:

- 1 - Declaro que sou autor exclusivo do artigo, ou, foi feito em co-autoria com a(s) pessoa(s) relacionada(s) no Passo 3: Inclusão de Metadados;
- 2 - Declaro que sou titular dos direitos autorais relativos ao artigo, podendo firmar livremente a presente autorização;
- 3 - Responsabilizo-me plena e exclusivamente pelo conteúdo, citações, referências, arte e imagens utilizadas na obra, respondendo plena e exclusivamente no caso de infração de direito autorial, nome ou imagem de terceiro, eximindo a Fuvates/Univates de toda e qualquer responsabilidade;
- 4 - Autorizo a edição, a reprodução parcial ou integral sem limitação de exemplares e a publicação, em território nacional ou exterior, por todo e qualquer meio, inclusive digital, do artigo acima identificado, sem que me caiba qualquer pagamento, remuneração, ressarcimento, indenização ou qualquer outra forma de contraprestação ou

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO
Logado como:
vanessa_2021

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

Tradução automática:

Selecione o idioma

Powered by Google Tradutor

ANEXO B

PLANILHA TEMÁTICA

A	B	C	D	E	F	G	H	I
REFERÊNCIA (ABNT)	ANO	campo do estudo	Área pesquisador	TIPO DE ESTUDO (empírico ou teórico)	CONTEÚDO (sobre o que o estudo trata)	ESTRATÉGIA (qual, quanti, instrumentação, metodologia, população analisada)	CONCLUSÃO	
COLUDEL-BENETTI, I.; OLIVEIRA, W. F. Consequências negativas do sofrimento e da sobrevivência ao osteossarcoma no cotidiano em jovens: uma revisão narrativa. <i>Psicol. Contemp. Soc., Montevideu</i> , v. 10, n. 3, p. 135-150, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168870242020000300135&lng-es&nm=isso>. Acesso em: 19 fev. 2021.	2020	Reabilitação psicossocial de jovens	Psicologia	teórico	Referência aos impactos psicológicos decorrentes do osteossarcoma no cotidiano de jovens adultos.	Qualitativo. Revisão sistemática da literatura em um trabalho discursivo, expositivo-argumentativo. Análise de pacientes jovens com diagnóstico de osteossarcoma.	Conclui-se que, o diagnóstico de enfermidades, alteram todo funcionamento de vida dos jovens, causando rupturas cotidianas, perda de sua identidade e podendo ocasionar malefícios a sua saúde mental.	
SILVA, A. G.; ASSAD, F. B.; MARCONI, T. D. Da garantia do cotidiano: abrindo espaços de saúde a partir do reconhecimento da doença. <i>Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos</i> , v. 25, n. 4, p. 401-408, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiapossocial.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1427/855>. Acesso em: 19 fev. 2021.	2017	terapia ocupacional no cotidiano	terapia ocupacional	Empírico	Fala-se sobre o caso clínico de uma jovem com hipotese diagnóstica de transtorno afetivo bipolar, tendo como o maior foco o cotidiano, atrelado por suas atividades diárias e abrindo espaço para o trabalho de terapia ocupacional.	Qualitativo. Relato de experiência. Análise um caso clínico de uma jovem, com hipótese diagnóstica de transtorno afetivo bipolar.	Dessa forma, para construção de uma vida saudável, é necessário que não encare a doença como um fator principal e saia da vida, dando prioridade também a sua identidade pessoal.	
SILVA, D. A. B.; VICENTIN, M. C. G. Cotidiano de uma residência terapêutica e a produção de subjetividade. <i>Disturb. Comun., São Paulo</i> , 29(2): 196-207, junho, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29600/22991>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2017	Reabilitação psicossocial de adultos	Psicologia	Empírico	Foi descrito, sobre o cotidiano de uma residência terapêutica e seus efeitos de produção de subjetividade por meio de cenas observadas.	Qualitativo. Estudo observacional e utilizou-se diário de campo. Análise o cotidiano de acordo com os objetivos da reabilitação psicossocial com oito moradores, todos do sexo masculino, na faixa etária entre 24 e 60 anos.	Portanto, o cotidiano de uma residência terapêutica está conectado entre a singularidade de cada indivíduo e suas obrigações individuais, mostrando que a vida cotidiana não é padronizada, cada indivíduo tem seu poder de escolha nas suas atividades diárias, mas sem deixar suas obrigações de lado.	
MARTINS, P. P. S.; GUANAES-LORENZI, C. Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental com Prática no Cotidiano do Serviço. <i>Psic.: Teor. e Pesq., Brasília</i> , v. 32, n. 4, e324216, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/psic/article/view/324216>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2016	Reabilitação psicossocial em adultos	Psicologia	Empírico	Foi relatado, sobre um programa no hospital de assistência à família no cotidiano, que oferece diferentes atividades e suporte para os familiares de pacientes que realizam tratamento.	Qualitativo. Entrevistas individuais semiestruturadas. Análise, 10 familiares de pacientes atendidos em regime de semi-internação no hospital dia.	De acordo com o artigo e o projeto realizado no hospital dia com as famílias do paciente, o cotidiano pode ter rupturas com a noção de um diagnóstico ou incertezas por não saber lidar com certas situações, dessa forma, poderá causar sofrimento à família. Porém, um suporte e acolhimento dos profissionais de saúde torna-se necessário para se realocarem.	



perfil da literatura ▾

Conteúdo



A	B	C	D	E	F	G	H	I
CID, M. F. B.; SANTOS, G. C.; SQUASSONI, C. E. Cotidiano e práticas educacionais parentais: a percepção das famílias de crianças em sofrimento psíquico. <i>Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</i> , [S. l.], v. 28, n. 2, p. 190-197, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ot/article/view/119443>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2017	Saúde Mental no contexto infantil	Terapia ocupacional	Empírico	O estudo, refere-se aos relatos de pais, sobre o cotidiano dos filhos que apresentam algum sofrimento psíquico.	Qualitativo. Foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturado. Participaram 10 responsáveis por crianças de 6 a 10 anos, vinculadas a um Programa de Terapia Ocupacional em Saúde Mental Infantojuvenil.	O cotidiano das crianças que possuem sofrimento psíquico não diagnosticado, não se caracterizam em comum, e o estudo permeia somente na reflexão sobre as atividades diárias que realizam rotineiramente, e como os pais lidam em determinadas atitudes.	
RICO, E. C.; LEAL, E. M. Cotidiano, esquizofrenia e narrativas da experiência de adoecimento. <i>Cad. Bras. Ter. Ocup., UFSCar, São Carlos</i> , v. 24, n. 2, p. 363-372, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiapossocial.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1125722>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2016	Reabilitação psicossocial em esquizofrenia	Terapia ocupacional	teórico	O estudo menciona, como diversos autores conceituam o cotidiano e as experiências de adoecimento em esquizofrenia.	Quantitativo. Revisão bibliográfica narrativa, com 281 artigos, contendo sua maior parte de origem internacional. A análise foi o cotidiano de pessoas que possuem o diagnóstico de esquizofrenia.	Muitos estudos abordam a esquizofrenia, e as atividades de vida diária no cotidiano, mas, para isso, é necessário avaliar anteriormente o sujeito, conhecê-lo por completo, suas vivências e experiências. Portanto, o cotidiano depende de como o indivíduo reflete a doença no que vive e pensa a respeito, e isso demanda o olhar de uma forma singular.	
BRAGA, I. F. et al. Crise da democracia brasileira e o cotidiano de pessoas dissidentes de gêneros e sexualidades: reflexões baseadas na terapia ocupacional social. <i>Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos</i> , v. 28, n. 2, p. 693-705, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/psic/article/view/324216>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2020	Área de saúde no campo social	Terapia ocupacional	teórico	Foi apresentado, reflexões sobre o cotidiano da população dissidente de gênero e sexualidade, perante o conservadorismo.	Qualitativo. Ensaio e reflexão baseado no debate. Análise, a população dissidente de gênero e sexualidade.	Diante do exposto, diversas perspectivas impactam diretamente no cotidiano, desde quanto o sujeito nasce, e o seguinte estudo traz reflexões a respeito de como o gênero e o ambiente moldam a vida do indivíduo.	
KANTORSKI, L. P. et al. Cotidiano como eixo de intervenção em saúde mental. <i>Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro</i> , v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/psic/article/view/324216>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2020	Reabilitação psicossocial em saúde do trabalhador	Enfermagem	Empírico	A pesquisa busca analisar, as práticas cotidianas realizadas em um serviço de saúde mental.	Qualitativo. O cenário foi o centro de saúde mental do Norte da Itália e foram realizadas observações no serviço e no território. Foi realizado, 8 entrevistas narrativas, com profissionais do serviço que atuavam na reabilitação psicossocial e acompanhamento terapêutico.	As narrativas colhidas do serviço em saúde mental, apontam que as práticas realizadas pelos profissionais, englobam todo o cenário de vida da pessoa, e o seu objeto de estudo é o cotidiano, pois, é nele que se percebe todas as experiências de ser humano. O território também faz parte, nele que acontece o dia a dia, o tornando importante na atuação da intervenção do profissional.	
LIMA VERDE PESSOA, K. et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: desafios do	2018	Saúde mental na atenção primária	psicologia, enfermagem	Empírico	Fala-se sobre os desafios dos trabalhadores no	Qualitativo. Estudo flexivo de cunho fenomenológico, utilizando a coleta de	Desse modo, um cotidiano saudável para os trabalhadores do centro de apoio psicossocial, é necessário estabelecer boas relações	



perfil da literatura ▾


Conteúdo



	A	B	C	D	E	F	G	H	I
10	LIMA VERDE PESSOA, K. et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: detalhes do cotidiano da atenção psicossocial. Rev. Saúd. pública, Bogotá, v. 20, n. 6, p. 692-698. Dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_text&pid=S012400642018000600692&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2018	Saúde mental na atenção primária	psicologia, enfermagem, Fonoaudiologia e pedagogia	Empírico	Fala-se sobre os desafios dos trabalhadores no cotidiano de um Centro de apoio psicossocial.	Qualitativo. Estudo flexivo de cunho fenomenológico, utilizando a coleta de dados com entrevista semi-estruturada, com observação sistemática. Participaram 15 trabalhadores em saúde mental e 3 coordenadores, e o cenário foi o centro de apoio psicossocial - CAPS.	Desse modo, um cotidiano saudável para os trabalhadores do centro de apoio psicossocial, é necessário estabelecer boas relações entre os membros que compõem a equipe, conjuntamente com boas condições de trabalho, com ambiente adequado e recursos necessários.	
11	CID, M. F. B. Cotidiano familiar: reflexões sobre a saúde mental infantil e a prática de atividades familiares. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, JS, [1], v. 26, n. 3, p. 428-436. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rtio/article/view/104787>. Acesso em: 19 de fev. 2021.	2015	Terapia ocupacional no contexto infantil	Terapia ocupacional	Empírico	Foi relatado, as atividades cotidianas familiares de crianças em idade escolar , relacionadas com a saúde mental das mesmas.	Quantitativo. Os instrumentos para análise foram: questionários de atividades cotidianas - OAC, capacidades e dificuldades - SDQ e testes estatísticos, com correção de Kendall's, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Participaram do estudo 321 responsáveis por crianças que estudam entre o primeiro e quinto ano do ensino fundamental e foram analisadas cinco escolas da Rede municipal de ensino no interior de São Paulo.	Conclui-se que, o cotidiano de uma criança abrange diversos aspectos relacionais, podendo ser refletidos em sua saúde mental , atividades diárias e corporais praticadas com seus familiares ou não, lazer e entre outras atividades cotidianas.	
12	BATTISTELLI, B. M.; CRUZ, L. R. Saúde Mental na Infância: cuidado e cotidiano nas políticas públicas. Rev. Polis Política, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 187-205, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_text&pid=S2228152X2016000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 de fev. 2021.	2016	Psicologia social infantil	Psicologia	Empírico	Um relato de experiência sobre o cuidado em saúde mental em relação a criança e o adolescente.	Qualitativo. Relato de experiência com narrativas indiretas e diário de campo de experiências e possibilidade de cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes no cotidiano dos serviços de saúde e da assistência social.	Pensar em saúde mental na infância e adolescência pensa-se o sujeito de maneira completa , considerando sua subjetividade, singularidade, redes de apoio, entre outros.	
13	GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. Cad. Saúde Pública, São Carlos, v. 34, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150816>. Acesso em: 21 fev. 2021.	2018	real psicossocial em jovens	Terapia ocupacional	Empírico	O estudo a seguir, teve como objetivo, na própria vida dos adolescentes que possuem relação com álcool e outras drogas, a compreensão de seu cotidiano e os demais contextos de vida.	Qualitativo. Os instrumentos utilizados foram: identificação e outro roteiro de entrevista semiestruturado, e em seguida, analisados filmes e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foi realizado narrativas indutivas, diário de campo e relato de experiência em um estudo exploratório. A metodologia foi a observação de 8 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos.	O estudo mostrou a percepção e a relação dos jovens sobre o uso de drogas . A exclusão social, seu contexto escolar, familiar e de território na sua vida cotidiana tendem a ficar abalados com uso.	
14	BARROS, L. F.; MELO, W. Cuidado e Artes Cênicas: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. Estud. psicol. Rio de Janeiro, vol. 19 no. 3, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_text&pid=S1808-42812019000300005>. Acesso em: 9 de março, 2021.	2019	Área de saúde no campo social	Psicologia	Empírico	Práticas cênicas que ocorrem no cotidiano do CAPS, que mostraram benefícios ao usuário e funcionamento do espaço.	Qualitativo. Foi realizado um trabalho de campo, com a observação do participante, incluindo diários de campo, fotografias, filmagens e entrevistas semiestruturadas. O público alvo são os usuários e funcionários do serviço de saúde mental CAPS, com idades entre 25 e 70 anos, e um público relataivo, e foram aproximadamente 27 participantes, 27 práticas e 12	Refere-se a importância da humanização do indivíduo nas práticas assistenciais , avaliando e trabalhando sua própria autonomia, cooperação e participação na pesquisa.	
15	LOURENÇO, V. R.; VALENTE, G. S. A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor. Research, Society and Development, Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/53675240>. Acesso em: 9 de março, 2021.	2020	Saúde do trabalhador	Psicologia e enfermagem	Empírico	Sobre o que o docente sofre perante seu trabalho , que acaba afetando sua saúde mental e vida cotidiana.	Qualitativo, do tipo estudo de caso. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de Mestrado Acadêmico, desenvolvido na Universidade Federal Fluminense. Compreender as influências da atuação no ensino fundamental na saúde mental do professor. Fazem parte 10 professores, entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi obtida com base na análise de conteúdo de Bardin.	O cotidiano escolar para alguns docentes, possibilita o seu bem estar, saúde mental, ocorrendo um sofrimento psíquico , dessa forma é necessário uma rede de suporte psicológico a esses professores.	
16	RIBEIRO, W. A.; VIANA, M.; MARINS, S. A.; GONÇALVES, T. A. Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. Research, Society and Development, Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <file:///synroot/home/vanessa/Download/Fatores_de_risco_para_a_depressao_no_cotidiano_da_pdr.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.	2020	Saúde do trabalhador	Enfermagem	Teórico	Sobre o desgaste emocional dos enfermeiros, a sua saúde mental abalada referente ao seu trabalho , podendo levar ao suicídio.	Qualitativa. Pesquisa bibliográfica, analisou os motivos, o que pode agravar e levar o enfermeiro a depressão e até ao suicídio.	As condições de trabalho são importantes para a saúde dos enfermeiros e para lidar com suas questões do cotidiano . Mas muitas das vezes esses profissionais são expostos a diversas situações e sobrecarga , os levam ao sofrimento psíquico.	
17	MORAIS, M. R.; NICOLAU, S. M.; FIGUEIREDO, L. R. Narrativas de diabéticos e impactos da doença em seu cotidiano: questão para a terapia ocupacional?. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 384-406, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/rtio/article/view/15038>. Acesso em: 9 de mar. 2021.	2018	Terapia ocupacional e doenças crônicas	Terapia ocupacional	Empírico	Desempenho ocupacional e os impactos de pessoas com diabetes que são acompanhadas na atenção básica do SUS.	Qualitativa. Exploratória, com quatro participantes com diabetes. Analisou os seus desempenhos ocupacionais.	Objetivou identificar o desempenho ocupacional de pessoas com o diabetes melittus, e a terapia ocupacional pode apoiar nessa mudança de hábitos, e construção de estratégias, com atividades significativas, educação em saúde e mudanças em seu cotidiano.	
18	COSTA, A. C.; PAULIN, G. S.; CRUZ, T. Cuidar, Cotidiano e Ocupações: Um olhar da Terapia Ocupacional sobre cuidadores familiares de idosos. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 15-31, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/rtio/article/view/12737>. Acesso em: 8 de mar. 2021.	2018	Terapia ocupacional na gerontologia	Terapia ocupacional e enfermagem	Empírico	Prejuízos em ocupações do cotidiano de cuidadores e familiares de idosos.	Qualitativa. A amostra com quatro cuidadores. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, entrevistas foram dirigidas pela pesquisadora, individualmente.	Nota-se mudanças na vida cotidiana, pois as suas ocupações foram prejudicadas e a terapia ocupacional pode trabalhar nessa reorganização de rotina e resgatar atividades que eram importantes ao sujeito	
19	SILVA, D. B. Terapia Ocupacional, cotidiana e pandemia COVID-19: inquietudes acerca do ocupar o tempo-espaço. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 529-553, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/rtio/article/view/34489>. Acesso em: 8 de mar. 2021.	2020	Terapia Ocupacional e o cotidiano	Terapia ocupacional	Teórico	Foi abordado sobre problematisações que envolvem a atuação de terapeuta ocupacional no cotidiano, tendo em vista a ocorrência da pandemia do covid-19	Qualitativo. Estudo teórico. Analisou o objeto de estudo da terapia ocupacional, que foi o cotidiano, nesses tempos de pandemia.	Entende-se que, a vida cotidiana, atividade humana e ocupação humana são áreas de estudo da terapia ocupacional e que, é a partir delas que os terapeutas ocupacionais estão se baseando para formular sua prática profissional no enfrentamento da covid-19.	
20	MONTENHO, R. C.; KUDO, A. M.; JACOB, L. R.; GALHEGOS, S. M. O cotidiano de crianças com insuficiência renal crônica em terapia renal substitutiva. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 409-422, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/rtio/article/view/26422>. Acesso em: 10 de mar. 2021.	2019	Terapia ocupacional no contexto infantil	Terapia ocupacional	Empírico	Concepções de crianças com insuficiência renal crônica em terapia renal substitutiva sobre seu cotidiano	Qualitativo. Estudo prospectivo, exploratório, descritivo e reflexivo. Perguntas motivadoras semiestruturadas e um diário de atividades cotidianas dos participantes. Análise o cotidiano de 3 crianças com insuficiência renal.	É importante notar as demandas apresentadas pelas crianças que possuem um cotidiano alterado devido ao adoecimento ou tratamento de uma enfermidade e, promover o envolvimento da criança nas ocupações que ela gosta e considera importante, utilizando-se de técnicas profissionais e adaptáveis para possibilitar a realização conforme a condição clínica que a criança se encontra.	
21	SILVA, B. K. BEZERRA, W. C.; RIBEIRO, M. C. Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano. Rev. Ter. Ocup. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 100-109, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rtio/article/view/116404/129285>. Acesso em: 28 de mar. 2021.	2017	terapia ocupacional e adolescente em situação de rua	Terapia ocupacional	empírico	Sobre o cotidiano de adolescentes em situação de rua , e o motivo no qual estão naquele momento .	Qualitativa. Entrevistas semi-estruturadas, e analisadas com análise de conteúdo. Análise o cotidiano de adolescentes em situação de rua	Os adolescentes são expostos a riscos, para obter a necessidade básica do ser humano no cotidiano.	

A	B	C	D	E	F	G	H	I
FEES, M. A.; FERRIGATO, S. H.; MARCOLINO, T. Q. Saúde e cotidiano de mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas: uma questão para a Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup., São Paulo, v. 27, n. 3, p. 254-262, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rtoc/article/view/109801/122731>. Acesso em: 17 mar. 2021.	2016	Terapia ocupacional e substâncias psicoativas em mulheres	Terapia ocupacional	empírico	O estudo é uma compreensão do cotidiano das mulheres que fazem o uso de substâncias psicoativas que estão em acompanhamento ao CAPS-AD.	Qualitativo. Entrevistas individuais semi estruturadas. Análise o cotidiano de 10 mulheres usuárias de substâncias psicoativas.	Conhecer o cotidiano possui muita importância, para entender os motivos que iniciaram o uso, e saber quais suas ocupações diárias e seus fatores protetivos	
BEZERRA, W. C.; FIRMINO, G. C.; JAVARROTTI, E. M.; MELO, J. V.; CALHEIROS, R. F.; SILVA, R. G. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005>. Acesso em: 15 de mar. 2021.	2015	terapia ocupacional e pessoas em situação de rua	Terapia ocupacional	empírico	Sobre o cotidiano das pessoas que vivem em situação de rua e suas possíveis demandas para a Terapia Ocupacional.	Qualitativo. Entrevistas semiestruturadas, com 37 indivíduos. Análise o aspecto de vida das pessoas que vivem em situação de rua.	É possível observar a exclusão dessas pessoas que vivem nas ruas e elas possuem uma rotina empobrecida, e a Terapia Ocupacional, pode intervir e manejar nas demandas nessa população	
ANVERSA, A. C.; FILHA, V. A.; SILVA, E. B.; FÉDOSSE, E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 26, n. 1, p. 628-633, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1975>. Acesso em: 15 de mar. 2021.	2018	Saúde mental de estudantes de graduação	Terapia ocupacional, fonoterapia e fonoaudiologia e fisioterapia	empírico	Reflexão sobre a qualidade de vida dos estudantes do curso de área da saúde , quando entram e em seu último ano de graduação.	Quantitativo. Estudo transversal, descritivo, e foi aplicado o instrumento WHOQOL-bref. O estudo analisou a qualidade de vida de 119 estudantes das áreas de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, o seu primeiro ano de estudos em comparação com o último.	O estudo não evidenciou mudanças significativas dos estudantes do primeiro e último ano, mas isso não deixa de lado a procura de uma boa qualidade de vida, pois nessa questão, o escore foi baixo, mostrando que houve impactos.	
MACHADO, B. M.; DAHDAH, D. F.; KEBBE, L. M. Cuidadores de familiares com doenças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 26, n. 2, p. 209-313, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1979>. Acesso em: 14 de mar. de 2021.	2018	saúde mental de cuidadores	terapia ocupacional	empírico	O modo de encarar e suas percepções a respeito do cotidiano dos cuidadores de familiares com doenças crônicas , assim que receberam alta hospitalar.	Quantitativo-qualitativo. Estudo descritivo e transversal, com questionário sociodemográfico, com três instrumentos: Questionário sociodemográfico, Índice de Barthel e Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas [EMEP]. Roteiro de entrevista semiestruturada. Análise o cotidiano e a sua percepção de 30 cuidadores de familiares com doenças crônicas.	Os cuidadores usam estratégias para enfrentar a situação, e consideram a sua vida complexa. Terapia ocupacional ajuda no enfrentamento dessas situações e na melhoria da qualidade de vida, porém é necessário estudos sobre a saúde do cuidador para pensar em diferentes estratégias para encarar esse momento.	
ALMEIDA, C. R.; LEITE, I. C.; FERREIRA, C. B.; CORREA, A. C. Sobre o cotidiano no contexto do atendimento e da hospitalização e que vivem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia? Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 247-259, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1175>. Acesso em: 16 de mar. de 2021.	2016	Cotidiano e saúde mental no adulto hospitalar	terapia ocupacional	empírico	Compreensão do cotidiano de mães de crianças que estão internadas e possuem o diagnóstico de neoplasias.	Qualitativa. Enfoque fenomenológico, aplicação de entrevista semi-estruturada e questionário semiestruturado, com análise do conteúdo das falas. Análise a percepção da vida do cotidiano de 9 mães de crianças com diagnóstico de neoplasias.	O cotidiano dessas mães é repleto de sentimentos que as afligem e causam desconfortos , além de rupturas de ocupações significativas, isso reflete na saúde mental e no seu bem estar.	

A	B	C	D	E	F	G	H	
1	REFERENCIAS (ABNT) COLLODI, BENETTI, I., OLIVEIRA, W. F. Consequências negativas do sofrimento e da sobrevivência ao osteossarcoma no cotidiano em jovens: uma revisão narrativa. Psicol. (Cotacel, Soc., Montevideo, v. 10, n. 3, pág. 135-150, 2020). Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/psicol.php?script=sci_arttext&id=9168871026202000001155&lng=es&mm=lo>. Acesso em: 19 fev. 2021.	ΠΡΩΤΙΝΑΣ ΠΟΤΥΡΕΙ (ΒΙΒΛΙΟΓΡΑΦΙΑ) Os componentes do cotidiano como relações íntimas, estabelecimento de metas futuras, apariência e auto imagem , são características dessa faixa etária, além da vida acadêmica, emprego, ambiente social, hobbies como atividade física e quando o jovem não está possui, ocorre uma perda no desenvolvimento de sua identidade.	O cotidiano na faixa etária de jovens adultos, reflete-se em seus marcos da vida, como sua carreira, atividades de lazer e rotina, estudos, construção de uma família e entre outros, porém, quando diagnosticado com osteossarcoma, de acordo com a pesquisa, traz fortes alterações e rupturas no seu futuro e rotina, refletindo em sua saúde mental.	Abordagem (psicológica, desenvolvimentista, reabilitadora, sociológica) Psicológica	Atividades cotidianas, rotinas cotidianas	Cotidiano em cenário de saúde	Atividades relacionadas ao cotidiano	Relação do cotidiano e saúde
2	SILVA, A. G.; ASSAD, F. B.; MARCOLINO, T. Q. Da paralisia do cotidiano: abrindo espaços de saúde a partir do reconhecimento da dorça. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 25, n. 2, p. 401-408, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/14276158>. Acesso em: 19 fev. 2021.	A terapia ocupacional é mencionada na pesquisa, trazendo que, um indivíduo que possui uma perda de seu domínio, é afetado diretamente no seu cotidiano, fazendo que seja necessário dominar o sentido da vida, ressignificando suas atividades cotidianas, com suas particularidades.	O cotidiano é um espaço ampliado, com foco no sujeito-alvo, sendo assim, é sustentado pelo método da terapia ocupacional dinâmica, dando destaque ao indivíduo e suas atividades cotidianas.	Reabilitadora	Atividades cotidianas, rotinas cotidianas	Cotidiano em cenário de saúde	Atividades relacionadas ao cotidiano	Relação do cotidiano e saúde
3	SILVA, D. A. B.; VICENTINI, M. C. G. Cotidiano de uma residência terapêutica e a produção de subjetividade. Distúrb. Comun., São Paulo, 29(2): 196-207, junho, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/2900/22991>. Acesso em: 19 de fev.	Os indivíduos possuem abertura para ser seu próprio ator social, e podem tomar suas próprias decisões. Mostra-se uma visão do cotidiano de forma mais espontânea e menos rígida e a comunicação torna-se essencial para o ingresso ao corpo social. Responsabilidades diárias são	Entende-se o cotidiano, como um espaço de tempo, onde as coisas podem ocorrer espontaneamente, sem interferência rígida de cumprimento de regras diárias e horários rotineiros, e as atividades como conjunto, tendo seu sentido e valor para cada indivíduo, incluindo sua	reabilitadora	Atividades cotidianas, rotinas cotidianas	Cotidiano em cenário de saúde	Atividades relacionadas ao cotidiano	Relação do cotidiano e saúde

perfil da literat **Conteúdo** 

	A	B	C	D	E	F	G	H
4	FRUO, ZKAJ. 196-20/ junho, 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revistas/view/2960022991 > Acesso em: 19 de fev. 2021.	de forma mais espontânea e menos rígida e a comunicação torna-se essencial para o ingresso no corpo social. Resoluções diárias são construídas de forma individualizada de acordo com a singularidade do indivíduo, e a troca social e participação nas decisões da rotina, é um fator importante.	cumprimento de regras diárias e horários rotineiros, e as atividades como conjunto, tendo seu sentido e valor para cada indivíduo, incluindo suas responsabilidades pessoais e as sociais de vínculo com a residência terapêutica.		realizada suas ações, responsabilidades e compromissos de acordo com suas particularidades, isso envolve relações sociais como lugar de troca, que possuem sentido para o indivíduo. O autor menciona que na reabilitação psicossocial, a questão do saber lidar com dinheiro possui uma importância muito grande no dia a dia do sujeito, desempenhando uma construção da responsabilidade. O cotidiano que respeita a singularidade e que possui valor para o indivíduo, conjuntamente com diferentes atividades rotineiras, faz com que essa forma de reinserção ao campo social seja mais eficaz.	rotina no espaço. A rotina é construída pelo indivíduo de forma singular e respeitando a coletividade. Não apenas horários torna-se mais naturalizado a vivência na residência terapêutica. As atividades realizadas com objetivo de fazer sentido e ter valor ao indivíduo. Autonomia de realizar atividades que proporcionam prazer, mas não deixar de lado as obrigações, ideias ao CAPS e a medicação. Apesar que o trabalho é considerado uma atividade do cotidiano de reinserção ao campo social, a residência terapêutica mostra-se mais burocrática nesse aspecto.	pequeno incluindo suas medicações, azeres de casa, participação de reuniões na própria moradia, pequenas compras, compromissos do CAPS e realização de atividades propostas, como oficinas, trabalhos artesanais e outras particularidades, considerando suas necessidades.	e rígidas. As atividades realizadas nesse espaço podem ser modificadas de acordo com as demandas, singularidades e horários do sujeito para que a sua reinserção na residência terapêutica seja realmente um passo para reinserção ao campo social, criando novos sentidos para a vida, de uma forma natural.
5	MARTINS, P. P. S.; GUANAES-LORENZI, C. Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental como Prática no Cotidiano do Serviço. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 32, n. 4, e24216, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/ptp/pdf/ptp/psicp_martins_lorenz_15010237722010040216.htm Acesso em: 19 de fev. 2021.	A assistência cotidiana com a família, precisa ser um suporte, e não uma sobrecarga, realizando uma contribuição para um auxílio eficaz ao indivíduo.	O cotidiano, pode ser estremecido ou sofrer rupturas com acontecimentos da vida a qualquer momento, podendo causar sofrimento, dessa forma, é importante que se tenha suporte para lidar com a situação e conviver de forma mais harmônica.	Psicológica	O artigo menciona que, o diagnóstico e a hospitalização podem promover impactos na vida cotidiana da família, mas as práticas realizadas no serviço, promovem benefícios e fortalecimento de vínculos, portanto, possíveis diferentes formas de conviver com o indivíduo no cotidiano.	Programas que visam levar informação didaticamente as famílias diariamente, ajudam em estratégias cotidianas para lidar com a doença de seu familiar, e o contato no cotidiano com outros pacientes e familiares na instituição, fazem que o aprendizado ocorra em diferentes contextos de vida.	As atividades promoveram o contato com outras famílias, trocas de experiências, reflexões sobre situações semelhantes criando aproximações e promovendo a ampliação da rede social e de apoio. Outra atividade promovida pelo serviço é preparar e relatar sobre a possibilidade da mudança do diagnóstico ao longo dos anos.	Famílias assim que recebem ou convivem com o diagnóstico do pai precisam saber lidar com a aceitação dessas situações que enfrentará. Todo esse processo, pode causar sofrimento e rupturas no cotidiano dessa forma, participar das atividades promovidas pelo serviço do hospital, pode ajudar em situações futuras.
6	CID, M. F. B.; SANTOS, G. C.; SQUASSON, C. E. Cotidiano e práticas educativas parentais a percepção das famílias de crianças em sofrimento psíquico. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo [S. l.], v. 28, n. 2, p. 190-197, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp/br/revistas/view/119443 > Acesso em: 19 de fev. 2021.	Algumas responsáveis mencionam que não sabem lidar quando o filho apresenta sofrimento psíquico. Algumas angústias como a insegurança na educação, referência à educação ensinada, reprimir e castigar em atitudes negativas, foram demonstradas por alguns dos pais.	O artigo demonstra o cotidiano das crianças que participaram do estudo, de forma semelhante, portanto, se reflete nas suas atividades diárias obrigatórias, como ir à escola, tarefas estipuladas pelos pais, lazer, brincar, acompanhar os pais em compromissos, cumprimento de horários específicos, incluindo a demonstração positiva em atitudes corretas e podendo ter limites em atitudes negativas.	Desenvolvimentista	O artigo foi conduzido a partir das ideias dos pais que participaram do estudo, no qual, especificam alguns detalhes da vida cotidiana de seus filhos que possuem algum tipo de sofrimento psíquico não diagnosticado. Foi mencionado, cotidianos com vários pontos em comum, como: realizar as obrigações escolares, respeitar a rotina de casa, acompanhar os pais em seus compromissos, realizar passeios, brincar e alguns lazeres de acordo com as particularidades da família.	O relato dos pais a respeito do cotidiano das crianças que possuem sofrimento psíquico, mostram uma rotina com aspectos comuns. As crianças, além de frequentarem a escola, costumam acompanhar os pais em seus compromissos pessoais, mas também realizam as trocas e levam para seus locais de desajustes a presença com estudo do lazer. Incluem o brincar na rotina, tão quanto, atividades de cunho obrigatório, como é mencionado na maioria das famílias, que são a atividades escolares, tarefas em casa, seguir as regras e rotinas familiares.	Brincar, assistir TV, acompanhar os pais nos compromissos do dia a dia, ir à escola de cunho obrigatório, incluindo as atividades de vida diária, como arrumar a cama, refeições, cuidar do animal de estimação etc. A maioria das crianças realiza além dessas, também atividades fora de casa, que incluem ir à terapia, atividades programadas, estruturadas e livres. As responsabilidades também estão incluídas na sua vida cotidiana, como a de seguir horários específicos em sua rotina, como por exemplo horário para dormir, escola e compromissos estipulados pelos pais.	Escolher perante um comportamento positivo é uma atitude presente na rotina dos pais e os filhos. Em relação às atitudes negativas impostas pelas crianças, são usa estratégias ou represenções para lidar limites. Os participantes mencionam que possuem dificuldades em lidar com o comportamento da criança em nome de sofrimento psíquico, não-este que afetando tanto a criança quanto os pais na sua convivência diária.
7	RICCI, E. C.; LEAL, E. M. Cotidiano, esquizofrenia e narrativas da experiência de adoecimento. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 363-372, 2016. Disponível em: http://www.cadernosdeterapiapossocial.org.br/index.php/cadernosdeterapia/view/1125772 > Acesso em: 19 de fev. 2021.	O artigo, mostra que são escassos estudos que analisam experiências de participações sociais vividas por quem possui a esquizofrenia, e menciona que a recuperação com enfoque na terapia ocupacional, se transmite com uma relação de apoio, confiança, escuta ativa, respeito etc. Como a cultura possui constantes transformações ao longo dos anos, é perceptível a dificuldade de estudos cotidianos de pessoas com	Os autores realizaram uma crítica de vários estudos, e não deixam clara a definição e noção de cotidiano, reduzindo-o em somente atividades de vida diária. É fundamental que percorra toda a trajetória da doença, e analisar o sujeito com suas individualidades, incluindo o que se reflete mediante a doença em seu cotidiano, a partir desse contexto, o profissional da saúde terá um alcance melhor no auxílio.	Sociológica	Muitos artigos enfocados neste estudo, trazem a visão do cotidiano apenas para as atividades de vida diária, de uma forma não individualizada, deixando de lado as particularidades e singularidades que cada indivíduo carrega. O estudo evidencia a importância de entender e interpretar toda a trajetória e como a doença foi construída, e a partir disso, investigar a ligação dela dentro no cotidiano, e suas experiências com a doença na sua rotina, faz com que se construa um	O estudo tra a crítica que o levantamento encontrado, não olha para o sujeito de forma completa, com suas particularidades, apenas tra o cotidiano para a atividade de vida diária, sem ao menos, conhecer todo o seu processo de adoecimento e os prejuízos acarretados ao decorrer da sua trajetória de vida. Mostra também, que muito não apresentam os impactos que a esquizofrenia traz ao cotidiano em primeira pessoa, os tornando estudos incompletos, pois, analisam os prejuízos e suas experiências com a doença na sua rotina, faz com que se construa um	Atividades de vida diária foi o termo usado em vários estudos encontrados, porém o indivíduo vai além disso, com atividades sociais, de trabalho e de lazer significativas.	O estudo relata o quão difícil é, os autores que levantaram definições no cotidiano, por ser difícil descrevê-lo, menciona que não aprofundam, e são poucos os trabalhos sobre o cotidiano a saúde mental. A esquizofrenia causa impacto no funcionamento social e na vida do sujeito, refletindo em seu cotidiano. Importante vivenciar experiências e história do indivíduo, sob o contexto de sua doença no cotidiano, como ele vive e lida com isso.
		o cotidiano de pessoas com diagnóstico do espectro esquizofrênico, tornando-o ainda mais complexo. É importante que o serviço de saúde saiba acolher, e valorizar as preocupações diárias, pois, terá significado relevante e fará mais sentido na vida do sujeito.	auxílio.		vidas pelo sujeito.	na sua rotina, faz com que se construa um maior alcance, tanto de formas de recuperação, quanto os danos biológicos e sociais trazidos no percurso da doença.		como ele vive e lida com isso. A vivência com o adoecimento ment traz mudanças na percepção, nisso, buscam significado à vida, e cabem serviços especializados em saúde mental, auxiliar em suas decisões cotidianas ao longo do percurso.
	BRAGA, I. F. et al. Crise da democracia brasileira e o cotidiano de pessoas disidentes de gênero e sexualidades: reflexões baseadas na terapia ocupacional social. Cad. Ter. Ocup. São Carlos, v. 28, n. 2, p. 693-705, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/ptp/pdf/ptp/psicp_braga_et_al_15010237722010020085.htm Acesso em: 19 de fev. 2021.	O gênero é pressenciado desde cedo, estipulando as ações seguintes vividas da criança, como sua maneira de se vestir, e permeia até a idade adulta, podendo moldar a escolha de sua profissão. A família faz parte do molde do cotidiano que esse sujeito irá se inserir, caso se enquadrem nos padrões e sejam considerados normais, como a heterossexualidade e a monogamia, seus filhos serão moldados a seguir os parâmetros estipulados.	O cotidiano, é definido no estudo, podendo variar em diversos paradigmas, levando em contrapartida a história, política, cultura, coletivo e o social que o sujeito é inserido, podendo ser moldado ou não.	Sociológica	O gênero está diretamente ligado à construção do marcador do cotidiano, a partir dele, que os estímulos são realizados, conjuntamente com as habilidades desenvolvidas e atividades realizadas. Se o coletivo funciona de forma disciplinadora, o sujeito tende a seguir os parâmetros que é submetido indiretamente ou diretamente, contudo, o cotidiano é moldado conforme os padrões julgados como correto, e o indivíduo que desvia da normalidade, pode apresentar complicações na vida cotidiana.	Os autores explicam que a hierarquia das redes de poder, ajustam as relações em diferentes contextos sociais. As normas estipuladas, ligam-se diretamente à vida cotidiana, realizando o estigma de como precisa-se portar em seu lugar de convívio. Quando essa rede se detém de maneira hetero normalizada, a desigualdade de gênero pode se normalizar, e ser refletida no cotidiano do indivíduo que não se enquadra, pois, é desviado do padrão estipulado, dessa maneira, está fragilizado a receber agressões, podendo ser tratado como objeto.	Não se refere	A desigualdade de gênero, é refletida vida de uma forma marcante, na esfé social, moral, familiar, de convívio e saúde mental de indivíduos. Quando o sujeito não se enquadra nos parâmetros estabelecidos e não é acolhido, pode sofrer problemas e complicações familiares, social, rompendo relações afetivas e culminando no auto extermínio.
	KANTORSKI, L. P. et al. Cotidiano como eixo de intervenção em saúde mental: o caso de uma intervenção em saúde mental. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/ptp/pdf/ptp/psicp_kantorski_et_al_15010237722010010208.htm Acesso em: 19 de fev. 2021.	As transformações advindas do campo da saúde mental, ao longo dos acontecimentos históricos, fez com que a saúde mental se ligasse ao território, juntamente com os acontecimentos que o cotidiano vem levando. Nisso, os serviços comunitários em saúde mental assumem papéis sociais e se responsabilizam pelas pessoas e suas necessidades no território de convivência. A pesquisa traz que o espaço de fala e o ouvir são um observatório do cotidiano, se tornando um recurso mediador, dessa forma, trabalhado com a horizontalidade, possibilita a recuperação do papel social, familiar, interação com seu grupo e a reinserção das pessoas que tiveram a ruptura nos azares da vida, tudo isso, é fundamental para a recuperação, a volta ao trabalho e em outros aspectos relacionais.	De acordo com o centro diurno de saúde mental, o conceito para o serviço de cotidiano, é o cenário de vida de pessoa, em todos seus níveis. É nele que é criado a sua identidade, o seu eu, onde as relações se estabelecem, onde possui seu papel social e isso inclui o território de convívio, na qual é o seu palco de vida.	Reabilitadora	A pesquisa traz narrativas das situações do profissional no centro diurno, e o seu recurso está atrelado à vida do sujeito, portanto, na sua atuação busca acompanhar a pessoa em seu cotidiano, olhando o sujeito como um todo, para que dessa forma, atuem na reinserção dessa pessoa de volta ao palco da vida.	No cenário do centro diurno de saúde mental, as práticas desenvolvidas possuem uma perspectiva ampla para o sujeito, que emerge no cotidiano, pois, é nele que se cria o eu e sua identidade. O espaço do cotidiano pode ser representado pelo território, que é o local físico que a pessoa está inserida, e onde passa suas experiências, relações e estabelecem, tanto aos outros, como consigo mesmo.	As práticas desenvolvidas no centro diurno de saúde mental, são voltadas à intervenção no cotidiano e território. São focadas nos diferentes cenários reabilitativos, com foco na inclusão social da pessoa, nisso, as atividades emergem experiências, vivenciando acontecimentos diários nos diferentes espaços, podendo ser de forma individual ou coletiva, buscando sempre seu papel social.	A pesquisa tra as análises das práticas cotidianas do serviço em saúde mental das profissionais em relação à saúde mental, se voltam à perspectiva clínica do cotidiano, e a vida ativa cotidiana se torna a própria ferramenta para a reabilitação psicossocial. No cotidiano que se realiza as interações, ações e experiências, tanto no seu território e convívio, quanto no relacional, dessa maneira, caso ocorra uma ruptura, pode ocasionar adoecimento psíquico, e o profissional de serviço possibilita o suporte, para que busque novos sentidos para sua vida.

	A	B	C	D	E	F	G	H
13	GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. Cad. Saúde Pública, São Carlos, v. 34, n. 3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X01508161>. Acesso em: 21 fev. 2021.	A análise do estudo, menciona os possíveis impactos das drogas na vida dos adolescentes envolvidos na pesquisa, pois os mesmos, são mais vulneráveis, por conta dessa fase de explorar novidades. Os adolescentes participantes da pesquisa, relataram que as drogas em seu cotidiano possuem lado ruim e lado bom, como as sensações agradáveis, porém a insônia, acaba sendo o lado negativo. Fala-se sobre a importância do papel dos familiares no cuidado, e a importância do retorno do uso de medicações, e que sentem falta de ações que falem sobre esse recurso, de reduzir o uso dos medicamentos para os adolescentes e seus familiares.	No estudo, o cotidiano para os adolescentes acompanhados no CAPSAd, envolve atividades relacionadas como: frequência à escola, ida ao CAPSAd, relações sociais familiar ou com amigos.	sociológica	Na visão desse estudo, a opção de internar o adolescente, traz diversos impactos e privações em sua vida cotidiana. A vida a escola no seu cotidiano, traz inúmeros benefícios para seu desenvolvimento, formação da identidade, aperfeiçoamento das habilidades, entre outros. Caso se desvincule, afetará seu futuro, pois terão menos oportunidades. O convívio no cotidiano dos amigos que usam frequentemente drogas, o motiva a certos costumes, e o aproximam das drogas, e como possuem dificuldades de se relacionar, pode ocorrer uma exclusão social.	Foram realizadas entrevistas entre os adolescentes inseridos no CAPSAd, sobre o cotidiano em sua própria visão. O CAPSAd possui a importância da inclusão dos adolescentes, para que ampliem suas redes sociais, obtendo uma inclusão. Porém, tiveram uma má impressão do CAPSAd inicialmente, por isso o autor reflete sobre a importância de um bom acolhimento nesse primeiro contato. Apesar da escola ser um meio importante, alguns dos adolescentes não a frequentam, e comentam que se auto responsabilizam por essa escolha.	Ida ao caps, escola, vínculos com amigos e família.	As drogas, perante ao estudo, trazem impactos da vida do adolescente, os jovens que estão em atendimento, CAPSAd costumam ter uma vida de exclusão e falta de apoio. A família mostra-se um importante suporte social, pois são um fator de proteção ao uso das drogas, e torna-se importante por ser o adolescente, para que não se torne o abandono no tratamento. A ida à escola faz parte de sua vida cotidiana, acarreta em inúmeros benefícios, importantes para o desenvolvimento do jovem, como: formação da identidade, aperfeiçoamento, habilidades e etc.
14	BARROS, L. F.; MELO, W. Cuidado e Atenção. O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. Estudo de caso. Psicol. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2019. Disponível em: <http://pepsic.br/psicologia/artigos/scop/psicologia_artigos/psicologia/1808-42812019-000330005>. Acesso em: 9 de março, 2021.	O cuidado em saúde mostrou-se de total importância nessa prática, e trouxe significativas mudanças de atitudes e autonomia na vida do participante. A pesquisa mostra, que essa prática trouxe benefícios ao cotidiano dos participantes dessa instituição, e o poder desses ensinamentos.	Alguns aspectos são importantes ao cotidiano, como o cuidado mútuo, afeto, trabalho em equipe, autonomia, e escuta do outro e falar sobre si, mostrando que essas atividades ao dia a dia, podem ajudar nesse processo de não adocetimento.	Reabilitadora	O cotidiano e as atividades cíclicas realizadas, refletiu no cotidiano as particularidades individuais, interesses, características, portanto, todos esses aspectos, mostra-se relevantes na vida cotidiana, além do afeto e trocas, trazendo diversas evoluções.	As artes cênicas trouxeram novas significações à vida cotidiana dos participantes, passando pelos seus limites e dificuldades, mas não ultrapassando seus limites. Esse trabalho realizado foi diferente do modelo biomédico, trazendo o cuidado aos participantes e suas singularidades.	Atividades cênicas como: técnicas de malabarismo, acrobacia, equilíbrio e o curso sobre técnicas e segurança.	A partir das atividades cênicas trouxeram à vida cotidiana, o cuidado mútuo, a autonomia, autoajuda aos usuários serviços de saúde mental. Escutar o outro mostrou-se um aspecto positivo ao cotidiano, tão quanto o afeto.
15	LOURENÇO, V. R.; VALENTE, G. S. A docência e o cotidiano da escola pública: reflexões na saúde mental do professor. Research, Society and Development, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/59675240>. Acesso em: 9 de março, 2021.	No cotidiano do docente existem situações imprevisíveis, e cabe a ele saber enfrentar algumas situações. Para buscar uma boa saúde mental, o docente pode buscar estratégias e ações para algumas situações do cotidiano para diminuir a fragilidade do dia a dia.	Para o estudo o cotidiano trata-se da psicodinâmica de trabalho, juntamente com as vivências negativas que acabam levando para casa, e algumas situações e barreiras do seu dia a dia que podem trazer consequências a sua saúde mental.	psicológica	No cotidiano pode acontecer imprevistos, que algumas vezes acabam com o docente não saber lidar. É necessário a autonomia do indivíduo, e saber gerenciar seus sentimentos, e não negligenciar, para que não ocorra um esgotamento e consequentemente um adocetimento psíquico.	O ambiente do ensino público mostra-se inadequado e pode ser adocetedor e frustrante ao docente, mas o benefício do esforço, a ser recompensado, e quando um aluno aprende. Alguns em excesso na sala de aula e acontecimentos inesperados são características negativas dos sentimentos do docente. Quando não há um acompanhamento também da família com o aluno, faz com que o professor tenha que possuir uma atenção maior, podendo trazer sobrecarga e desgaste.	Trabalhar e relações com o outro.	Algumas situações que acontecer no cotidiano do docente podem ter consequências negativas, como: o docente frágil nesse contexto, com isso, pode ser necessário estratégias e promoção de saúde para essa classe trabalhadora, trazendo o cuidado ao ambiente de trabalho adequado.
16	RIBEIRO, W. A.; VANIA, M.; MARINS, S. A.; GONÇALVES, T. A. Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. Research, Society and Development, Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359105038>. Acesso em: 10 mar. 2021.	Os profissionais da enfermagem passam por diversas situações que causam estresse no seu cotidiano, podendo levar a um desgaste psíquico e adocetimento, além da sobrecarga e má condições de trabalho. Alguns sentimentos podem surgir como a resignação, desânimo e entre outros.	O conceito de cotidiano para esse estudo, caracteriza nas condições de sua saúde mental, na sua principal ocupação, que é o trabalho. Mostra-se que a saúde mental é de total importância, e ela acaba afetando todos os aspectos do indivíduo.	Psicológica	Acontecimentos desgastantes do cotidiano, quando não tratados, que é o exemplo do adocetimento psíquico de enfermeiros, pode acarretar na depressão e levar ao suicídio. Esse grupo acaba sendo vulnerável, pois enfrentam muitas situações que acabam afetando diretamente na qualidade de vida dos mesmos, e trazendo danos ao seu dia a dia.	O estresse em excesso é um dos maiores causadores do sofrimento desse profissional, excesso de trabalho, situações críticas, também trazem prejuízos à saúde.	Trabalho.	A sobrecarga de trabalho, frustração afetam mentalmente a equipe de enfermagem. Ambiente de trabalho mais condições tudo isso pode ser levar a depressão, pois tudo que afeta seu emocional torna-se propício e traz desgaste e exaustão.

	A	B	C	D	E	F	G	H
17	MORAS, M. R.; NICOLAU, S. M.; FIGUEIREDO, L. R. Narrativas de diabéticos e insulinas de doentes em seu cotidiano: questões para a terapia ocupacional? Rev. Interdisc. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 554-606, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/interdiscipinar/artic/10.1590/1981-2967v02n03a0005>. Acesso em: 9 de mar. 2021.	O tratamento da diabetes mellitus acaba entrando na rotina, tornando necessário o gerenciamento em saúde. Atividades para o cuidado do indivíduo com essenciais a sua bem-estar e mudanças de hábitos, como alimentação na vida cotidiana, acaba sendo uma tarefa lenta, mas é importante. Pode-se diminuir os casos com o investimento na saúde pública, fazendo a prevenção de pacientes mais com risco.	O cotidiano é referido com as ocupações do indivíduo, como seu trabalho, vida pessoal, gerenciamento da saúde, e suas AVDs e AVDFs. Além disso, outros aspectos que fazem parte da vida cotidiana, como descanso, alimentação e o seu cuidado com a saúde e possíveis mudanças de hábitos.	Reabilitadora	Atividades básicas diárias, como seu próprio autocuidado nas atividades de vida cotidianas, as interações sociais, trabalho são todas atividades fundamentais para o cotidiano de vida dos pacientes com diabetes mellitus. É necessário uma vida mais saudável com as mudanças de hábitos, tão quanto, um bom descanso, e lazer, sem comprometer com as ocupações de cunho obrigatório. E o terapeuta ocupacional mostra-se com papel importante nos hábitos da vida cotidiana desses pacientes.	Cuidados pessoais são alterados e ocorrem rupturas, tendo que adquirir novas mudanças de hábitos, como também mudanças no sono, estilo de vida e alimentação. Além disso, a vida de vida dos portadores de diabetes mellitus, por conta de amputações, tendo que reestruturar toda sua vida cotidiana e adaptar quando necessário.	alimentação, atividade sexual, atividades físicas, autocuidado, AVDs, AVDFs, trabalho e lazer	Quando se convive com a doença na vida cotidiana, pode se sentir impactado e observar mudanças significativas na qualidade de vida, e a terapia ocupacional, mostra-se com papel fundamental, pois, juntamente com indivíduos, pode trabalhar para sua saúde mental melhor, aumentar sua autoconfiança e empoderar e fazer também trazer um papel importante na pesquisa, sendo uma fonte para a melhoria da qualidade de vida.
18	COSTA, A. C.; PAULIN, G. S.; CRUZ, C. T. Cuidar. Cotidiano e Ocupações: Um olhar da Terapia Ocupacional sobre cuidadores familiares de idosos. Rev. Interdisc. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 15-31, 2018. Disponível em: <https://revistas.unb.br/index.php/interdiscipinar/article/view/15035>. Acesso em: 8 de mar. 2021.	Cuidadores estão diariamente trabalhando na funcionalidade do indivíduo, e entregam bastante responsabilidades por cuidar e auxiliar a vida de outro e suas alterações comportamentais, de linguagem. A rotina do cuidador acaba sendo afetada, mas a terapia ocupacional trabalha nisso, na sua reorganização do cotidiano, porém, os cuidadores podem ter fatores protetores, como a religiosidade, para auxiliar como estratégia para a sua saúde mental.	O cotidiano está envolto das ocupações humanas, que na qual são diversas no dia a dia do sujeito, tão quanto seu desempenho em suas atividades de vida diária e instrumentais.	Psicológica	No cotidiano estão presentes algumas ocupações, que o indivíduo possui, trazendo significados a sua vida, como o sono, descanso, atividades de vida diária, autocuidado em geral e as participações sociais de englobar diversos parâmetros, porém, algumas ocupações podem ser prejudiciais.	O psicológico do cuidador se abala quando está longe do idoso que o acompanha, pois fica preocupado para saber como ele está, além de possuir algumas ajudas dos familiares na rotina, mas são momentâneas, contudo, nota-se que não possuem diálogo no cuidado. Quem convive com os idosos que necessitam de cuidados constantes, acabam tendo problemas com o sono e descanso.	Cuidar de idosos, AVD, AIVD, lazer, participação social, trabalho, estudos, religiosas, e atividades religiosas.	Os cuidadores passam por uma rotina diária de sentimentos, tanto positivos quanto negativos. O terapeuta ocupacional pode trabalhar na minimização dos prejuízos causados no desempenho ocupacional, pois acúmulo de sobrecarga, afeta sua vida. O sono é uma ocupação importante e quando é abalada por sentimentos negativos, acaba interferindo nos desempenhos de vida de sujeito. As atividades significativas para o cuidador e importante, pode ser também se abala em atividades religiosas, isso acaba, O estudo menciona o comportamento dos indivíduos frente à pandemia, e que conseguem seguir as medidas e se podem, são civilizados, e o que e algum motivo não conseguem realizar
19	SILVA, D. B. Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquirições acerca do ocupar o tempo-espaço. Rev. Interdisc. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 929-953.	É notável a característica ocupacional das pessoas, pois, é a partir dela que se tornam as ocupações humanas desempenhadas durante a vida em diferentes contextos e ambientes.	O cotidiano pode ser entendido como a vida em todos os dias no presente, e as coisas comuns do mundo que estão nos vivências e rotinas diárias.	Sociológica	É perceptível que, embora as pessoas possuam uma liberdade de escolha em seu cotidiano, na maioria das vezes, elas são influenciadas por fatores externos.	É interessante perceber que, as ações de prevenção do covid-19 tornaram-se parte do cotidiano, cumprimentar pessoas sem máscara, utilizar máscaras ao sair de casa, entre outras, como também os ambientes	Hábitos individuais, e ao supermercado fazer compras, lazer, trabalho, práticas religiosas, autocuidado, estudar.	

	A	B	C	D	E	F	G	H
19	SILVA, D. B. Terapia Ocupacional, cotidiano da pandemia COVID-19: implicações acerca do ocupar o tempo-espaco. Rev. Interat. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 329-353, 2020. Disponível em: <http://revistas.ufrir.br/index.php/interat/issue/view/34489>. Acesso em: 8 de mar. 2021.	É notável a característica ocupacional das pessoas, pois, a partir dela que se tornam vivíveis as ocupações humanas desempenhadas durante a vida em determinado tempo e ambiente. E percebe-se que, através das ocupações os seres humanos também constroem características individuais e coletivas, como também uma identidade individual e coletiva. A pandemia do covid-19 interferiu na vida cotidiana na sociedade e, nenhuma pessoa está fora dessa interferência, sendo que, as ocupações vivenciadas no cotidiano de cada um são afetadas de maneira diversa.	O cotidiano pode ser entendido como a vida em todos os dias no presente, e a sua essência comum do mundo que estão relacionados às vivências e rotinas diárias.	Sociologia	É perceptível que, embora as pessoas possuam uma liberdade de escolha em suas ocupações, na pandemia do covid-19 essa liberdade é limitada, pois, as ocupações são muitas vezes ditadas, pois, escolher realizar ou não uma ocupação, adotar ou não as medidas de saúde para enfrentamento da pandemia, pode ocasionar problemas de saúde não só para as pessoas, como também as pessoas que convivem com ele no cotidiano.	É interessante perceber que, as ações de prevenção do covid-19 tornaram-se parte do cotidiano, cumprimentar pessoas sem tocar, utilizar máscaras ao sair de casa, entre outras, como também os ambientes sofreram adaptações, e incumem na pandemia do covid-19 chegar a um estabelecimento que não possui álcool em gel. Essas condutas e medidas ocorrem mediante a capacidade de adaptação das pessoas na vida cotidiana.	Hábitos individuais, ir ao supermercado fazer compras, lazer, trabalho, práticas religiosas, autocuidado, estudar.	no cotidiano menciona o comportamento dos indivíduos frente a pandemia, e o que conseguem fazer as medidas e se pedem, são civilizados, e os que algum motivo não conseguem realizar são mal vistos pela sociedade. Porta a porta organização de vida, para melhorar bem estar do sujeito, e ajudar a organizar as atividades que lhe tragam bem estar. E pensar nos riscos que estão vulneráveis, e o que pode ser feito.
20	MONTEIRO, R. C.; KUDO, A. M.; JACOB, L. R.; GALHEGO, B. M. O cotidiano de crianças com insuficiência renal crônica em terapia renal substituta. Rev. Interat. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 409-422, 2019. Disponível em: <http://revistas.ufrir.br/index.php/interat/issue/view/28422>. Acesso em: 10 de mar. 2021.	É necessário que as crianças com insuficiência renal crônica entendam a necessidade da realização constante de procedimentos e exames e que, mesmo sendo desconfortáveis ou dolorosos, é importante a cooperação delas nesse momento e para a elaboração de estratégias adaptativas para um melhor tratamento. Outro aspecto importante é a dieta das crianças com insuficiência renal crônica, porque, no tratamento vários alimentos e líquidos são controlados ou restringidos e geram insatisfação para as crianças, tendo em vista que, atividades como sair em família, para comer, tomar sorvete ou algo do tipo tornam-se incômodos no cotidiano dessas crianças.	O cotidiano é o dia-a-dia, rotina de atividades e o envolvimento nas ocupações em geral	Desenvolvimentista	Crianças com insuficiência renal crônica possuem um cotidiano suculento e entediante, sendo que, após início do tratamento a realização de algumas atividades são reduzidas e a ir e vir do hospital tornam-se parte da rotina. Embora sejam crianças, o diagnóstico e o tratamento da insuficiência renal crônica levam elas a passar por procedimentos complexos e dolorosos como algo comum do cotidiano e das ocupações que realizam.	O cotidiano no cenário do estudo vai para além das atividades realizadas no hospital como parte do tratamento, visa também o cotidiano da criança fora do hospital realizando ocupações pertinentes a infância.	brincar, atividade física, estudar, ir ao hospital, realizar hemodíalises, desenhar, pintar, ir a comemorações	As restrições alimentares são comuns nesse cenário, há uma forte afetação da sua autoimagem, as restrições, mudanças psicossociais, privações, rendimento escolar, abando a organização do paciente e sua qualidade de vida.
21	SILVA, K. B.; BEZERRA, W. R.; RIBEIRO, M. C. Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano. Rev. Ter. Ocup. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 100-109, 2017. Disponível em: <http://www.revista.usp.br/interat/issue/view/116404/129285>. Acesso em: 28 de mar. 2021.	A rua para a rua, é resultante de vários fatores, e a sua rede protetora, muitas vezes já abalada, é a família. Acabam se deparando com violência, drogas, situações de extrema precariedade, desenvolvimento ideal. Autocuidado é abalado, trabalho e até a escola.	O cotidiano para esse cenário de estudo, estão presentes a lei da sobrevivência, e o básico de tudo. Descanso, alimentação, trabalho informal, higiene, mostram-se presentes, são quanto, uso de drogas, vivência de violência, e quase nunca o lazer e a presença familiar, que são empobrecidos.	sociologia	O cotidiano demonstra-se no estudo com algumas atividades no aspecto vivencial, como o autocuidado, lazer, descanso, uso de drogas. Seu cotidiano é vivenciado na rua, onde realiza todos os seus afazeres pessoais. Alguns dos adolescentes mencionam não possuir tempo para algumas atividades, e o trabalho em algumas das situações está presente, mas sendo informal. A droga é algo muito comum no cotidiano dos adolescentes, mas alguns tornam-se resistentes ao uso.	Se alimentar é uma atividade difícil, pois conseguir o alimento se torna complicado, e algumas vezes podem para poder suprir a necessidade. Seu descanso é na própria rua, vivenciado mesmo que podem afetar seu sono. Vivências familiares, estudos subdesenvolvidos que não possuem, e os que possuem. Contudo, seu cotidiano acaba sendo abalado com vários aspectos estremados.	trabalho, atividades de vida diária, atividades de lazer, atividades de trabalho, uso de drogas, escola e pedir dinheiro na rua.	Muitas das vezes sua estrutura familiar é empobrecida, na qual não possuem eixos de apoio, como sua família para se apoiar ou escolhem por conta própria. A forma vivenciar seu cotidiano torna-se precário podendo viver situações e situações na qual podem trazer prejuízos a sua saúde mental
22	FEIJES, M. A.; FERAGOSTO, S. H.; MARCOLINO, T. Q. Saúde e cotidiano de mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas: uma questão para a Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 254-262, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/interat/issue/view/1217313>. Acesso em: 17 mar. 2021.	As mulheres têm se aproximado ao longo dos tempos cada vez mais o uso de drogas em comparação com os homens, fazendo que sejam vulneráveis e sejam mais propensas a alguns riscos. Compreender a importância de entender e estudar alterando todos seus aspectos de vida, incluindo as suas relações com as pessoas e suas redes de apoio.	O cotidiano de acordo com o estudo, se dá com realização de atividades que são prazerosas a pessoa, mas também as que não lhe dão prazer. Autocuidado, cuidado com a casa, lazer e a presença familiar, que são empobrecidos.	Psicologia	O estudo comenta sobre que o consumo de álcool e outras drogas, podem se iniciar no contexto em que a pessoa vive, e o cotidiano, na qual, pode ter incentivos. Algumas atividades a fazem bem, que é de cuidar de suas ocupações e são prazerosas, e ajudam a ficarem longe de situações de risco, mas acontecimentos que as chatam, podem desencadear novamente o consumo	É mencionado o incentivo desde cedo ao uso de álcool, pelos próprios familiares, que acabava sendo uma atividade normal em casa do cotidiano. As relações saudáveis do grupo de estudo no cotidiano, são relacionamentos com as pessoas que possuem afetos, e as atividades que possuem prazer em fazer, também as fazem se sentir bem, pois lhe dão apoio para enfrentar determinadas sensações. A rotina está presente no dia a dia delas, como cuidar de casa, trabalho, filhos e a ida aos CAPS.	Uso de drogas, atividades com família e amigos, cantar, brincar com animais, auto cuidado, estudar e trabalhar.	Atividades que lhe dão prazer estão presentes no cotidiano, tanto quanto as que não dão, podendo incluir o uso de drogas, na qual, não se sentem bem. Quando não usam a droga, possuem um cotidiano mais tranquilo e saudável.
23	BEZERRA, W. C.; FERMINO, G. C.; JAVAROTTI, E. M.; MELIO, J. V.; CALHEIROS, F. F.; SILVA, R. G. O cotidiano de pessoas em situação de rua: narrativas, possibilidades, desafios e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. Cad. Ter. Ocup. USFSC, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005>. Acesso em: 15 de mar. 2021.	O trabalho mostra-se como um papel importante no cotidiano e também como uma forma de inclusão social, e quando não possui emprego, acaba sendo um dos motivos que geram nas ruas. É frequente e comum a relação das drogas no cotidiano de quem mora nas ruas. O sistema de saúde, é relatado como sendo difícil para essa população, isso se torna ainda mais fragilizado e vulneráveis.	O cotidiano está atrelado ao autocuidado, relações entre as pessoas, emprego, vínculos familiares, sendo bons ou ruins, são quando atividades rotineiras, necessidades pessoais e momentos inesperados que podem ocorrer.	sociologia	A vida na rua acontece, e as rupturas acabam aparecendo, pois, as fragilidades do cotidiano, episódios de violência e discriminações frequentes, mostrando-se mais difícil ainda arrumar um emprego, afetando sua própria identidade pessoal e a família acaba sendo o motivo tomado de decisão de ir à rua, sendo que o ideal era que fosse um fator gerador.	No cenário de estudo, os motivos principais para os sujeitos irem morar na rua, são a família e seus conflitos e o desemprego. Poucos dos que moram na rua possuem contato com a família juntamente com demonstrações de vínculos e autocuidado, que faz parte do cotidiano, muitas das vezes são realizados em albergues. Mostra-se também a dificuldade de se alimentar e muitas das vezes precisam pedir.	Alimentação, atividades cotidianas como alimentação, higiene, cuidados com a saúde, ir ao CAPS Al e descanso.	Algumas situações estão além do próprio controle, como é a situação de algumas pessoas que moram na rua, que muitas das vezes não possuem escolhas, maioria delas cometem que se estivesse bem com algo mesmo e tivessem um crescimento pessoal, seriam das ruas. U bem comum entre as pessoas que mora na rua é o não vínculo familiar, que acaba estreitando sua vida e são menos acolhos ainda, quando fazem o uso de drogas.
24	ANVERSA, A. C.; FILHA, V. A.; SILVA, E. B.; FERDUSE, L. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1935>. Acesso em: 15 de mar. 2021.	Torna-se necessário, estudos que visem a qualidade de vida no cotidiano de docentes nas universidades, e os cursos escolhidos para o estudo, são cursos que cuidam do outro, com objetivo de sua qualidade de vida. Analisar o cotidiano em saúde mental de estudantes ao longo dos anos mostra amadurecimento e bem em seu desenvolvimento.	O cotidiano é todos os momentos que o sujeito vivencia, suas mudanças de vida, e domínio ambiental, são quanto a mudanças de vida que todos as alterações podem afetar.	psicologia	Os estudantes na transição da escola para faculdade, ocorre uma mudança significativa na vida cotidiana, pois, encontram novos desafios e experiências e o ambiente mostra-se importante nesse aspecto.	O primeiro ano de graduação é o mais complicado, onde o estudante tem impactos da sua vida cotidiana. Conhecem muitas coisas novas, fazem vínculos, vivenciam momentos diferentes etc.	estudar	As mudanças que ocorrem nessa transição da escola para o ensino médio, e entendem como importante para o estudante, as expectativas antes do ingresso da universidade, pode causar ansiedade e durante a graduação pode desenvolver cotidiano alguns sentimentos, como fal de interesse e motivação, portanto, é necessário acompanhamento do estudante com um profissional, para aqueles que apresentam alterações na qualidade de vida.
25	MACHADO, B. M.; DAVIDAHE, D. F.; KEBBE, L. M. Cuidados de familiares em crianças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 26, n. 2, p. 259-311, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005>. Acesso em: 15 de mar. 2021.	Cuidar de um familiar pode gerar sofrimento ao cuidador, pois pode interferir no desempenho de suas ocupações, mas o terapeuta ocupacional pode auxiliar na vida de cuidadores, para dar suporte em sua saúde mental e prevenir agravos.	O cotidiano abrange o desempenho ocupacional, e suas atividades que podem ser realizadas na vida diária, como cuidar de algum familiar que necessita, café, banho, são quanto a atividades prazerosas e espontâneas. Além disso, o	Psicologia	Como o cotidiano é afetado com a responsabilidade de um cuidador, sua vida ocupacional também é afetada, mas os cuidadores utilizam estratégias para auxiliar no seu cotidiano e encorajar seus familiares a serem mais ativos e participar como estratégia para ajudar a enfrentar o	A pessoa que cuida, apresenta rupturas no cotidiano e seu desempenho ocupacional, pois ocorre mudanças significativas, podem ter uma sobrecarga e alto nível de estresse, mas usam a espontaneidade, atividades prazerosas e ajudar como estratégia para ajudar a enfrentar o	Cuidar, lazer, atividades prazerosas, atividades instrumentais de vida diária e a igreja, atividade física, ler livros, assistir filmes, TV, viajar, artesanato e visitar pessoas.	Pode acontecer sobrecarga entre os cuidadores, pois aumenta a responsabilidade e cuidado, gerando consequências em sua saúde mental, juntamente com impactos na sua vida ocupacional aumentando as demandas diárias.

